



O livro do prof. Luiz Gonzaga Piratininga Júnior, descendente direto da escrava Felizarda e dos escravos Francisco e Escolástica, de uma linhagem de cativos que viveu desde o século XVIII na Fazenda de São Caetano (e, também, na de São Bernardo), leva-nos para dentro de um mundo que a historiografia brasileira tem desconhecido: o da condição humana do escravo e do negro na força de sua memória e do seu sentido da História. O livro se tornou possível porque houve lá atrás, no passado, um bisavô escravo que demarcou o trajeto das gerações de cativos de sua família; um negro em busca do seu Kintá Kintê, de suas *Negras Raízes*, como Alex Haley. Piratininga Júnior fez-se herdeiro dessa busca. E a prosseguiu dando-lhe o sentido de uma aventura em direção ao passado, nosso passado, um desvendamento cheio de emoção e ternura.

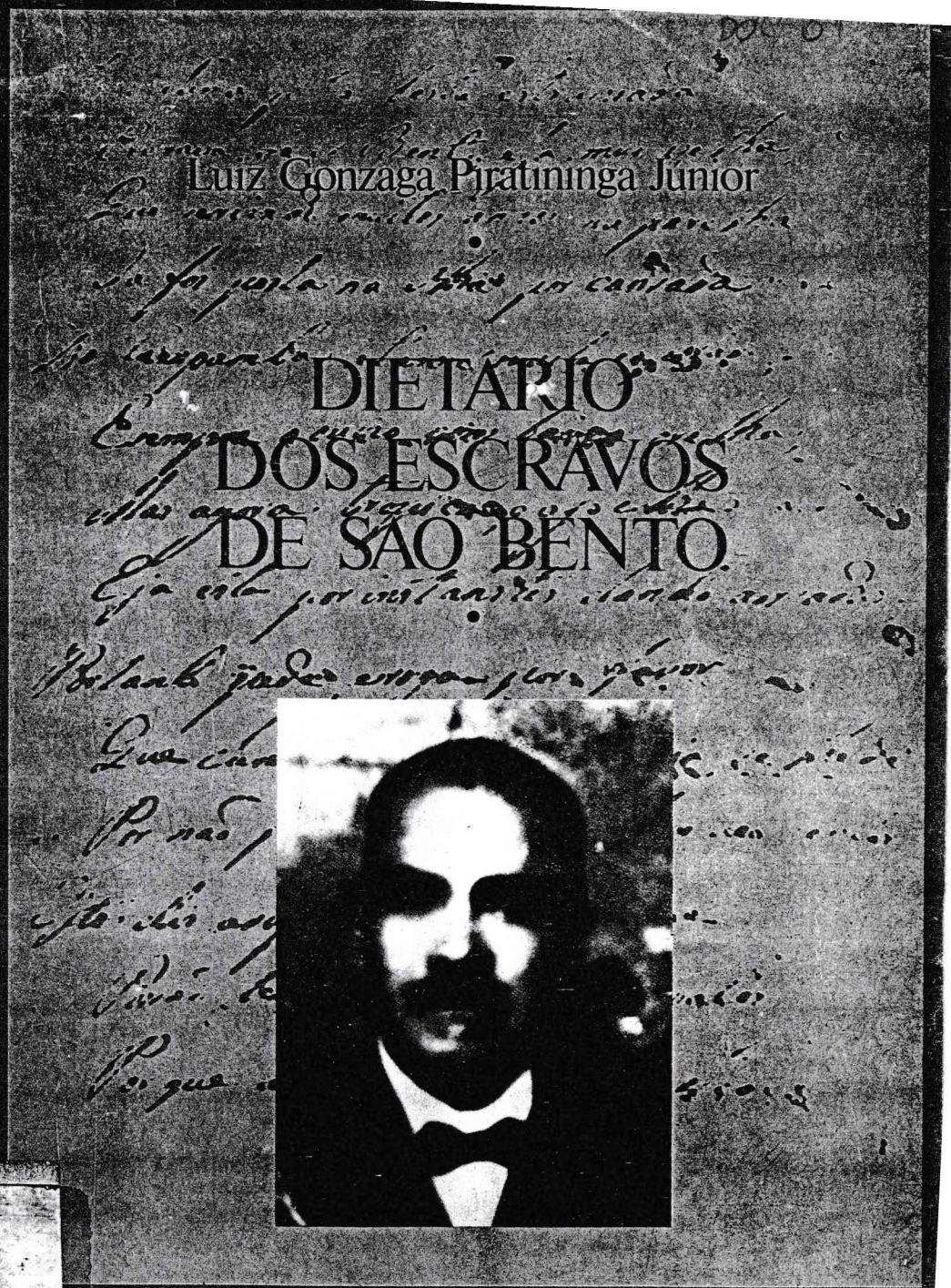
José de Souza Martins

ISBN 85-271-0176-9

Capa: LUÍS DÍAZ

MN  
010  
cx.01  
xerox

RIO DOS ESCRAVOS DE SÃO BENTO



Luiz Gonzaga Piratininga Júnior

DIETÁRIO  
DOS ESCRAVOS  
DE SÃO BENTO



326.04 B1  
P667a

EDITORA HUCITEC  
PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL

EDITORA HUCITEC  
PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL

SECRETARIA DE SAÚDE

DIVISÃO DE HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

SECRETARIA DE SAÚDE

DIETÁRIO DOS  
ESCRAVOS DE SÃO BENTO

SECRETARIA DE SAÚDE  
DIRETORIA DE HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA  
SECRETARIA DE SAÚDE

São Caetano do Sul — Série Histórica

Direção: ALEKSANDAR JOVANOVIĆ

VOLUMES PUBLICADOS

1. Manoel Cláudio Novaes, *Nostalgia*. São Paulo, Editora Meca: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1991
2. Luiz Gonzaga Piratininga Júnior, *Dietário dos Escravos de São Bento* (originários de São Caetano e São Bernardo), São Paulo, Editora Hucitec: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1991.

326.0981  
P667d

DEDALUS - Acervo - FFLCH-HI

Dietários dos escravos de sao bento :



21200027746



"ESTE LIVRO INTEGRA O PROJETO EDITORIAL MANTIDO PELA PREFEITURA DE SÃO CAETANO DOSUL NO PERÍODO ADMINISTRATIVO 1989-1992 (PREFEITO LUIZ OLINTO TORTORELLO), CUJO OBJETIVO É RESGATAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO ATRAVÉS DA PUBLICAÇÃO DE PESQUISAS INÉDITAS".

LUIZ GONZAGA PIRATININGA JÚNIOR

# DIETÁRIO DOS ESCRAVOS DE SÃO BENTO

ORIGINÁRIOS DE SÃO CAETANO  
E SÃO BERNARDO

TOMBO - :96386



SBD-FFLCH-USP



EDITORA HUCITEC  
PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL  
São Paulo-São Caetano do Sul, 1991

Fotografias: Acervo de Luiz Gonzaga Piratininga Júnior. Reprodução do Centro de Apoio à Pesquisa em História da Universidade de São Paulo (CAPH-USP).

ISBN 85-271-0176.9

Foi feito o depósito legal.

COMPOSIÇÃO: JOHANNES CHRISTIAN BERGMANN

300-0901  
P 627 d

A capa reproduz, no detalhe, o retrato de Nicolau Tolentino Piratininga, ex-escravo do mosteiro de São Bento, personagem central do livro; ao fundo, poema arcádico inédito, alusivo à escravidão negra na ordem beneditina. Na contracapa, afilhada de José Cândido Rafael, amigo e antecessor de Nicolau na procuradoria do mosteiro de São Bento.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Piratininga Júnior, Luiz Gonzaga.

Dietários do escravos de São Bento: originários de São Caetano e São Bernardo/ Luiz Gonzaga Piratininga Júnior. -- São Paulo: HUCITEC; São Caetano do Sul, SP: Prefeitura, 1991. -- (São Caetano do Sul. Série histórica; v. 2)

Bibliografia.

ISBN 85-2710-0176-9

1. Beneditinos - São Paulo (Estado) 2. Escravidão - São Paulo (Estado) - Condições dos escravos 3. Escravos - Brasil - São Bernardo do Campo (SP) - Biografia 4. Escravos - Brasil - São Caetano do Sul (SP) - Biografia I. Título. II Série.

CDD - 923.2681612

-271.1098161

-305.56098161

91-299§

Índices para catálogo sistemático:

1. Escravos de São Bento: Beneditinos de São Paulo :  
História da Igreja 271.1098161
2. São Bernardo do Campo : Escravos : Biografia  
923.2681612
3. São Caetano do Sul : Escravos : Biografia  
923.2681612
4. São Paulo : Estado : Condição dos escravos :  
Sociologia 305.56098161

À memória total do  
pai do  
pai do  
pai de  
meu pai.

## PREFÁCIO

A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO E DO NEGRO NO BRASIL AINDA NÃO ESTÁ contada por inteiro. A historiografia respectiva tem deformações derivadas seja das fantasias do negro a respeito de seu passado, seja das fantasias do branco a respeito de suas relações com o negro. Passos importantes já foram dados para introduzir nos estudos do tema critérios científicos e orientações criativas, reveladoras das peculiaridades históricas dessa forma de sujeição do homem pelo homem e de exploração de seu trabalho. Nas décadas recentes, os estudos sociológicos de Roger Bastide, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni e Clóvis Moura e os estudos históricos de Fernando Novaes, Ciro Flamarion Cardoso e Herbert Klein revelaram documentadamente as peculiaridades estruturais do nosso escravismo e o sentido da sua inserção no mundo colonial e no capitalismo em formação.

Nos últimos anos, uma nova geração de pesquisadores começou a se dedicar aos aspectos miúdos da escravidão, àquilo que chamam, ainda de modo vago, de cotidiano do escravismo, à dimensão subjetiva da condição de escravo, à visão que o próprio escravo tinha da escravidão. Ou àquilo que dizia respeito à existência imediata do escravo, às circunstâncias imediatas da sua vida de cativo. Nesse âmbito, não pode ser esquecido o instigante livro de Robert Edgar Conrad, *Children of God's Fire (A documentary history of black slavery in Brazil)*, editado pela Princeton University Press, em 1983.

Nessa mesma linha de interpretação, outro livro que, certamente, vai constituir um marco na historiografia da escravidão e do negro em nosso país é este belo *Dietário dos Escravos de São Bento*, do historiador Luiz

Gonzaga Piratininga Júnior. Por várias razões. Em primeiro lugar, porque o prof. Piratininga Júnior é descendente direto dos escravos cuja saga narra nestas páginas. Em segundo lugar, porque é a primeira vez que um descendente de escravos, no Brasil, não escreve sobre a escravidão em geral, mas especificamente sobre a escravidão que ficou na memória de seu próprio grupo familiar. O autor conta e interpreta a história de nove gerações de sua família, cinco das quais viveram no cativo em São Caetano (e, alguns, em São Bernardo), subúrbio de São Paulo, na antiga fazenda do mesmo nome, que nesse lugar tiveram os monges da Ordem de São Bento, de 1613 a 1877. Em terceiro lugar, porque o autor nos fala de um escravismo diverso, na sua forma, daquele que está pressuposto no modelo de escravidão que se difundiu em nossa literatura especializada e na literatura didática. Diverso porque desse cativo restou, ainda depois de cem anos de terminado, uma memória viva e rica. De fato, o autor pôde utilizar o amplo e surpreendente acervo documental e fotográfico que lhe foi deixado por vários parentes, mas principalmente por um bisavô que nascera escravo nas senzalas da Fazenda de São Caetano. Avô libertado em 1871, quando os beneditinos, dezessete anos antes da Lei Áurea, decidiram alforriar todos os seus escravos em todo o Brasil. Diverso, também, porque o escravo Nicolau deixou anotações genealógicas que permitiram a Luiz Gonzaga Piratininga Júnior remontar a história familiar, de um lado, até a escrava Felizarda, nascida em 1793 ou, mais provavelmente, em 1786, que foi escrava da Fazenda de São Caetano. E de outro lado, remontar a sua história familiar até o casal de escravos de São Caetano, Francisco e Escolástica. Ele, nascido em 1750, mais provavelmente em 1748; ela, nascida em 1755.

As ricas informações contidas nos documentos reunidos e escritos por Nicolau Tolentino Piratininga foram completadas pelo bisneto historiador, que fez paciente e difícil busca em arquivos históricos de várias localidades para reconstituir o mais minuciosamente possível a trama das conexões familiares que dá sentido ao seu trabalho e à sua vida. Em grande parte, tudo isso foi possível porque o escravo Nicolau era homem culto, patriarca, aliás, de uma família de pessoas cultas, resquício sem dúvida da atitude peculiar que os monges de São Bento tinham em relação à escravidão, como mostra sua decisão de extingui-la em 1871. Foram, aliás, os beneditinos que puseram em prática o modelo de extinção gradual da escravidão que seria

seguido, com atraso, pelo governo imperial. Os descendentes do escravo Nicolau continuaram vinculados à Ordem de São Bento por mais cem anos, até quase estes nossos dias, como mostra o autor.

Em grande parte, a história dos descendentes da escrava Felizarda e dos escravos Francisco e Escolástica pôde ser preservada porque, aparentemente, a escravidão na fazenda dos beneditinos viabilizou o sincretismo das tradições iorubá e católica. É verdade que introduziu uma duplicidade nas práticas culturais e nas concepções dessa verdadeira linhagem dinástica, mas foi essa duplicidade que garantiu a sobrevivência da estrutura familiar iorubá e seus ritos. E, também, a sobrevivência de informações sobre a crítica ao escravismo no interior da própria senzala: é disso testemunho um surpreendente poema arcádico manuscrito do século XVIII, que compõe uma coleção de 42 peças similares, da mesma época, guardadas por Nicolau Tolentino. Nele, faz o autor anônimos comentários duros sobre a escravidão nas senzalas da Ordem Beneditina.

Essa documentada história familiar, que trata de nove gerações de uma mesma família e que compreende 74 negros escravos e 43 negros livres, atravessa boa parte da história do trabalho escravo na antiga Fazenda de São Caetano, mais de dois séculos de memória da família do autor. Escravos existiram em São Caetano deste o século XVI, escravos indígenas. Na fazenda dos beneditinos houve índios administrados, que predominaram sobre os negros de origem africana até metade do século XVIII. O mesmo ocorreu em São Bernardo. Mas os escravos em São Caetano foram mais numerosos. A fazenda beneditina era aí relativamente peculiar. Originalmente, uma fazenda de criação de gado e, a partir de certa época do século XVIII, gado trazido de uma fazenda de São Bento, em Curitiba, passou, a partir de 1730, a ser principalmente uma fazenda industrial. Ali, por mais de 130 anos, produziram os escravos de São Bento louça vidrada, telhas, tijolos, obras de arte, materiais empregados em algumas das mais importantes construções da cidade de São Paulo nos séculos XVIII e XIX, como o próprio Mosteiro de São Bento e sua igreja, o Convento de São Francisco, o Recolhimento de Santa Teresa, o Palácio do Governo e o Chafariz da Misericórdia. Funcionou a fábrica até 1862, pelo menos, quando os escravos se recusaram a continuar nela trabalhando. Preferiam a roça, cujo produto podiam vender, servindo o ganho, a vários deles, para compra da própria

liberdade, como atestam várias anotações nos livros do Mosteiro de São Bento, em São Paulo. Da atividade industrial descobriu-se recentemente belas evidências no alicerce da Capela de São Caetano, onde está hoje a Matriz Velha, na Praça Ermelino Matarazzo, em São Caetano do Sul (SP). Trata-se de construção de 1772, que foi arrematada com um pórtico projetado pelo arquiteto Brigadeiro José Custódio de Sá e Faria, o mesmo que trabalhou nas obras do Palácio Real das Necessidades, em Lisboa, e fez projetos para as catedrais de Montevidéu e Buenos Aires. Em São Caetano, Sá e Faria, segundo Dom Clemente Maria da Silva-Nigra, reproduziu o mesmo pórtico que havia concebido, em 1765, para a Igreja da Cruz dos Militares, no Rio de Janeiro, cujo projeto é de sua autoria. É preciso que se diga, aliás, que o pórtico de São Caetano foi construído sete anos antes daquela igreja, em 1773, pois o projeto que Sá e Faria para ela fez só começaria a ser executado em 1780.

Nas construções e nos materiais encontrados nas escavações arqueológicas da Matriz Velha, pelos técnicos do Museu do Ipiranga, da Universidade de São Paulo, neste ano de 1991, certamente há trabalho das mãos dos ancestrais do autor deste livro, que viveram e morreram nas senzalas ao lado daquela praça.

O livro do prof. Luiz Gonzaga Piratininga Júnior, que foi sua dissertação de mestrado em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, levamos para dentro de um mundo que a historiografia tem desconhecido: o da condição humana do escravo e do negro na força de sua memória e do seu sentido da História. O livro se tornou possível porque houve lá atrás, no passado, um bisavô escravo que demarcou o trajeto das gerações de cativos de sua família; um negro em busca do seu Kinta Kintê, de suas Negras Raízes, como Alex Haley. Piratininga Júnior fez-se herdeiro dessa busca. E a prosseguiu dando-lhe o sentido de uma aventura em direção ao passado, nosso passado, um desvendamento cheio de emoção e ternura.

José de Souza Martins

## ÍNDICE

PREFÁCIO, José de Souza Martins	7
MEU COMPROMISSO — PALAVRAS DE UM CRONISTA	13
INTRODUÇÃO	17
1. A ORDEM DE SÃO BENTO E SEUS ESCRAVOS	21
1. Escravidão na Igreja	21
2. Situação Brasileira	24
3. Modo-de-vida dos Escravos de São Bento	29
4. Relações sociais entre Monges e Escravos	35
5. Crise nas Ordens Religiosas — As Alforrias Beneditinas de 1866 e 1871	42
2. ESCRAVOS DE SÃO BENTO EM SÃO PAULO	53
1. População das senzalas	53
a) Listas e Tabelas	56
b) Comentário	69
2. Genealogia e Identidade Negra	72
3. NICOLAU: ESCRAVO DE SÃO BENTO EM SÃO PAULO	83
1. Filho Natural	83
2. O “Pai Incógnito”	87
3. O Homem Adulto	91
4. Casamento e Parentesco em Atitudes do Quotidiano	102
4. VALORES SOCIOCULTURAIS DO MUNDO DE NICOLAU: PATRIMÔNIO MATERIAL, AFETIVO E MENTAL	119
1. Os imóveis	119
2. Religiosidade	129
3. Amigos e Compadres	136
a) José Cândido Rafael	136
b) Lucinda Moreira Campos	140
c) Graciliano Vicente Xavier	143

12	ÍNDICE	
	4. Vivência Cultural	146
	5. CONCLUSÕES: QUOTIDIANO, HISTÓRIA E ESCRAVIDÃO BENEDITINA	157
	AVALIAÇÃO FINAL	165
	ICONOGRAFIA	167
	NOTAS	219
	FONTES E BIBLIOGRAFIA	227
	APÊNDICES	237
	I — GENEALOGIA (1700-1950)	237
	1. Descendentes da escrava Felizarda	237
	2. Descendentes dos escravos Francisco e Escolástica	239
	II — DOCUMENTOS	241

## MEU COMPROMISSO PALAVRAS DE UM CRONISTA

AS ORDENS RELIGIOSAS, EM GERAL, SEMPRE TIVERAM SEUS CRONISTAS. E eles procuraram, naturalmente, servi-las dentro dos preceitos do seu ofício, relatando o dia-a-dia dos mosteiros ou conventos aos quais pertenciam. No Brasil não foi diferente.

Ou eles, ou seus próprios historiadores, escreveram, assim, a crônica dos fatos, interpretando-os como lhes era conveniente.

Deixaram de lado, é certo, a realidade mais verdadeira do mundo em que estavam inseridos: omitiram quem trabalhou, produziu e deu sustento a seus bens: o ser humano negro e escravo.

Essa é a razão pela qual me intitulo cronista e intérprete dos escravos da Ordem de São Bento. Parece-me extremamente necessário preencher a grande lacuna à qual me referi, ou melhor, creio mesmo que quase toda ela é a história real, material e até mesmo espiritual desses religiosos durante o longo período (Colônia e Império) em que viveram às custas do braço escravo.

Por isso denominei esta pesquisa de "Dietário", pois esse era o nome do registro pelo qual os beneditinos anotavam o óbito e os acontecimentos que envolviam a biografia do monge falecido.

Tenho também minhas razões pessoais para esse empenho, afinal descendo de um desses escravos, e tal correlação foi também para mim uma provocação e um enfrentamento que ampliou e alterou minha visão de mundo e de sociedade brasileira. Se hoje sou tido como "branco", há três gerações atrás era negro e escravo. Isso já dá muito o que pensar.

Em verdade, precisei brigar muito para atingir tal fim. Houve



quem criticasse isso tudo, sabendo que eu estava interessado numa história familiar do negro no Brasil. Certa pessoa perguntou-me, ironicamente, se estava fazendo a “genealogia da escrava Isaura... pois escravos não tinham ‘nome’: eram Francisco, José, Maria...” A observação mais me motivou a prosseguir e a escrever este universo, no qual o escravo beneditino, “coisa”, procurou ser senhor de si mesmo por meio inalienáveis.

Por outro lado, recebi também estímulo e ajuda de diversos parentes e amigos. Aqui faço meus agradecimentos à minha mãe, Beatriz Piratininga; à minha família; a todos os entrevistados (cujos nomes respectivos estão no final deste trabalho); ao incansável e digno colaborador, o museólogo Luiz Fernando F. Ribeiro, diretor do Museu da Fundação Oswaldo Cruz; ao incentivador e sociólogo Carlos Eugênio Marcondes de Moura; à equipe dirigente do Museu de Arte Sacra, quando lá estagiei, em 1980; à fotógrafa Maria da Penha Rodrigues Costa; aos amigos Jorge Fernandes e José Raimundo Rocha; à prima Tutu (Maria Peretto); às colegas Zuleika Scalassara e Sonia Rebouças; ao arquivista Wanderley dos Santos, da Cúria de São Paulo; à D. Gertrudes da Luz, da Cúria Bragantina; à D. Carmen Guedes e sua irmã Cecília Winter, pelo muito que me ensinaram, em minha infância, sobre a nossa história; a Paulo Nunes de Biasi (Iao); a Cláudio Reis da Penha; à D. Gilda Helena Werneck e Washington Luis Andrade Campello, datilógrafos; e, finalmente, ao SPHAN-Pró-Memória, que me premiou com a bolsa Mário de Andrade, em primeiro lugar, na comemoração do cinquentenário da preservação histórico-cultural brasileira.

Finalizando, o Padre Antônio Vieira disse certa vez em seu sermão da “Vigésima Segunda após Pentecoste”: “Antes de haver no mundo a arte da pintura (que começou depois do incêndio de Tróia) diz Plínio que se retratavam os homens cada um pela sua sombra. Punha-se o homem de pé, fazia sombra com o corpo entreposto à luz do sol, e aquela sombra cortada pela mesma medida era sua imagem. E como se podia conhecer a imagem, se não tinha feições por onde distinguisse? Diz o mesmo Plínio que para se conhecer, lhe escreviam ao pé o nome de quem era [...]”.

Essas palavras, creio, definem por mim o que entendo como meu compromisso histórico: recuperar a imagem do escravo de São Bento e “escrever-lhe ao pé” o seu verdadeiro nome.

## INTRODUÇÃO

O NEGRO NÃO FOI “REBANHO” NESTE PAÍS — FELIZMENTE.

Este trabalho histórico demonstra essa afirmativa e, para tanto, apresentamos documentação comprobatória.

Nossa abordagem procurou recriar a vida dos escravos da Ordem de São Bento e seus descendentes, somando duzentos e cinquenta anos de memória histórica (1700-1950). Nosso foco de pesquisa localizou-se nas fazendas beneditinas, paulistanas, de São Caetano e São Bernardo (posteriormente núcleo urbano dessas duas cidades). Tais propriedades, doadas à Ordem no século XVII, permaneceram longo tempo sem serem vendidas, permitindo que várias gerações escravas se reproduzissem e formassem, genealogicamente, uma grande “família extensa”, cuja origem, por documentos, remontou ao início do século XVIII. No caso, essa família se reestruturou segundo o modelo original iorubano, trazido pelos primeiros negros que a compuseram. Daí a razão pela qual usamos o termo antropológico “família extensa” — ou seja, o sistema africano mais largo de parentesco que designa um grande conjunto de pessoas assim relacionado.

Quando da venda das fazendas, em 1877, os descendentes de uma parte desse grupo familiar mantiveram-se solidários, atando muitos laços quotidianos que lhes garantiram a sobrevivência coletiva e individual. Da senzala eclesiástica à alforria sustentaram, portanto, uma resistência sociocultural calcada no elemento principal dessa atitude: a estrutura familiar e a mentalidade decorrente desse conjunto.

Assim, para nós, adiantamos, a questão da indetidade se coloca como uma necessidade que sobrepujou a ameaça desagregadora do senhor branco e cristão. Ela foi um “desafio” que o negro enfrentou, reelaborando dia após dia a sua aculturação, preservando porém, nesse processo, o seu referencial africano. Significa, portanto, que ele reconstruiu, pelos símbolos de seu raciocínio próprio, a força de seu viver. Para ele, mais do que nunca, “identidade” foi sua pessoa e não a condição escrava que lhe era imposta.

No cotidiano e na herança cultural desses escravos beneditinos vamos encontrar vários valores significativos. Destacamos, primeiro, evidentemente, o modo-de-vida associado à família. A seguir estudamos o espaço em que viveram, mais a arquitetura de suas casas; adiante, a religião, ligada ao culto doméstico de Nossa Senhora da Conceição, ou melhor dizendo, da orixá Oxum; e, por fim, o soneto que retrata a escravidão beneditina — documento ímpar desse universo em questão.

Há outros aspectos igualmente relevantes, mas estes que mencionamos são os mais imediatos, talvez os mais prementes na herança histórica desses escravos beneditinos, transmitida a seus descendentes, quer negros, quer mulatos, ou até mesmo “embranquecidos”.

O que desencadeou inicialmente esta pesquisa foi o estudo do arquivo de um desses escravos, posteriormente homem livre. Nem seria preciso dizer do lado extraordinário desse fato: um negro que formou um arquivo, guardando sua história e seu viver. Salvou sua escravidão do vazio documental e de perigoso esquecimento. Esse escravo, Nicolau Tolentino, é parte central de nossos interesses.

Nossos objetivos tomaram ainda como mola-mestra de pesquisa o seguinte ditado da cultura iorubá: “tudo que tem solução, tem rosto”. Parece-nos que, no caso desses escravos de São Bento, uma imagem, um rosto foi preservado por eles mesmos como solução de sua realidade humana.

Compreendemos que esse aspecto é bastante singular, mas acreditamos que outras pesquisas semelhantes também possam encontrar resultados aproximados.

A metodologia seguida é, pois, a história do cotidiano, somada

a uma abordagem antropológica. Partimos da situação geral do tema e aprofundamos o estudo de um “caso”. Pode-se dizer também que incorremos pela história das mentalidades, já que a psicologia e a organização social desses escravos são estudadas através de seu pensamento e de seu legado cultural.

Nesse sentido, o trabalho divide-se em três partes, a saber: na primeira expomos o problema da escravidão dentro da Igreja Católica e a seguir particularizamos essa situação em São Bento. Na segunda analisamos as senzalas paulistanas de São Caetano e São Bernardo, demonstrando sua estrutura familiar. Para maior esclarecimento, incluímos tabelas e listas de população. Na terceira, relatamos a biografia do escravo Nicolau, cuja vida é o melhor exemplo do que se passou nessas senzalas. A seguir, fizemos uma avaliação final e geral de nosso assunto.

Perpassa ainda por todas as nossas considerações o próprio fato de o escravo de São Bento estar submetido a uma instituição como a Igreja cristã e católica, justamente ela que se julgou a herdeira da mensagem evangélica de “amor ao próximo”.

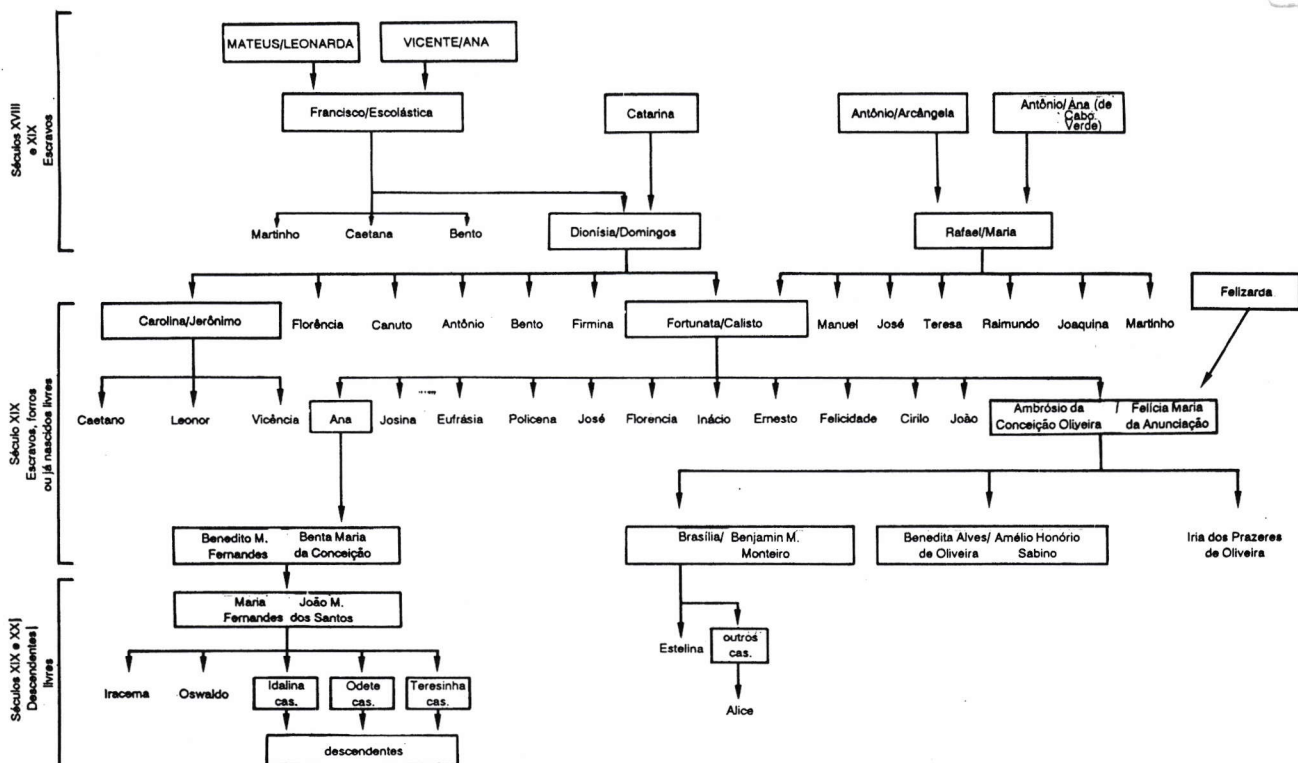
Ser escravo nessa condição hipócrita foi certamente um confronto que instigou e deu motivos de sobra para que o negro, dominado por ela, reagisse e resistisse, assegurando para si seu próprio ser, sua própria personalidade.

Nem seria preciso dizer aqui que a exploração eclesiástica escravista foi a principal arma de sua economia interna e do fortalecimento de seu poder.

Em resumo, este dietário é a história de uma família negra no Brasil na sua mais ampla acepção. Mais: é a compreensão e recuperação de seu patrimônio.

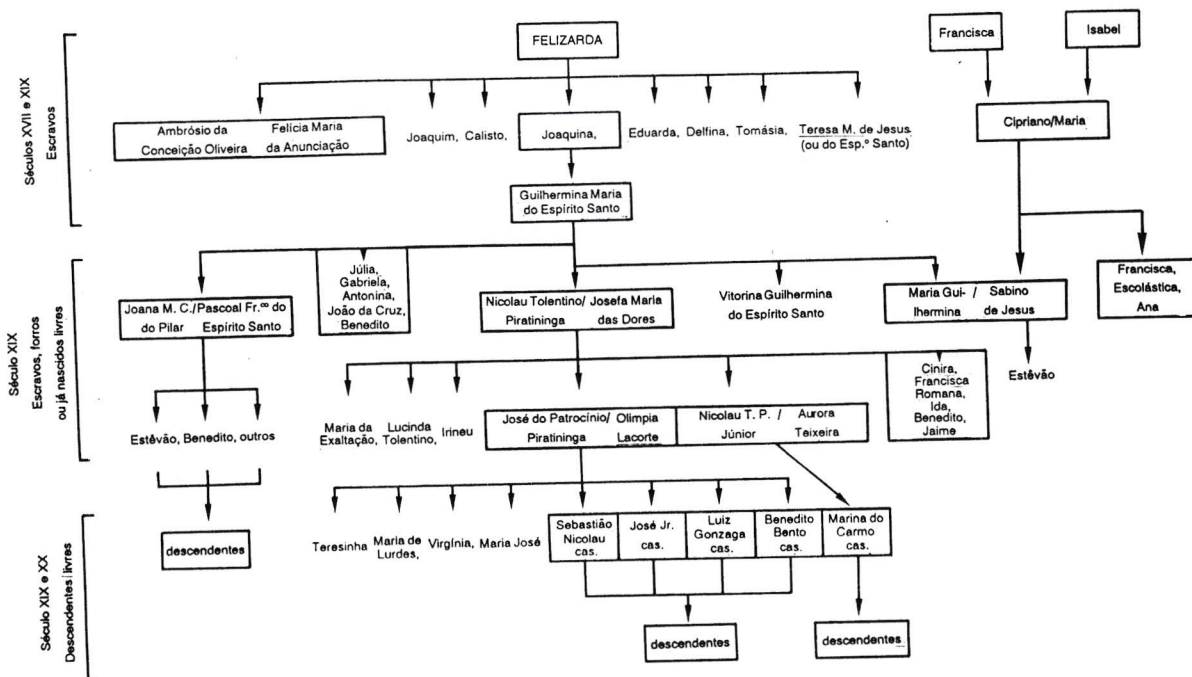
ESQUEMA GENEALÓGICO DE FAMÍLIA ESCRAVA DA SENZALA BENEDITINA DE SÃO PAULO  
(Fazendas de São Caetano e São Bernardo), E SEUS DESCENDENTES LIVRES (1700-1950)

1.ª Parte



ESQUEMA GENEALÓGICO DE FAMÍLIA ESCRAVA DA SENZALA BENEDITINA DE SÃO PAULO (Fazendas de São Caetano e São Bernardo), E SEUS DESCENDENTES LIVRES (1700-1950)

2.ª Parte



que indica um grau associativo coerente com o passado da senzala, quando ninguém possuía nada, ou se tinha, era em comum.

Por todos esses aspectos somos forçados a comparar Nicolau e sua família como uma recriação viva da herança africana. Caracterizá-lo como um verdadeiro "ataojá" (rei da cidade iorubana de Oshogbo) não é exagerado, pensamos.\*

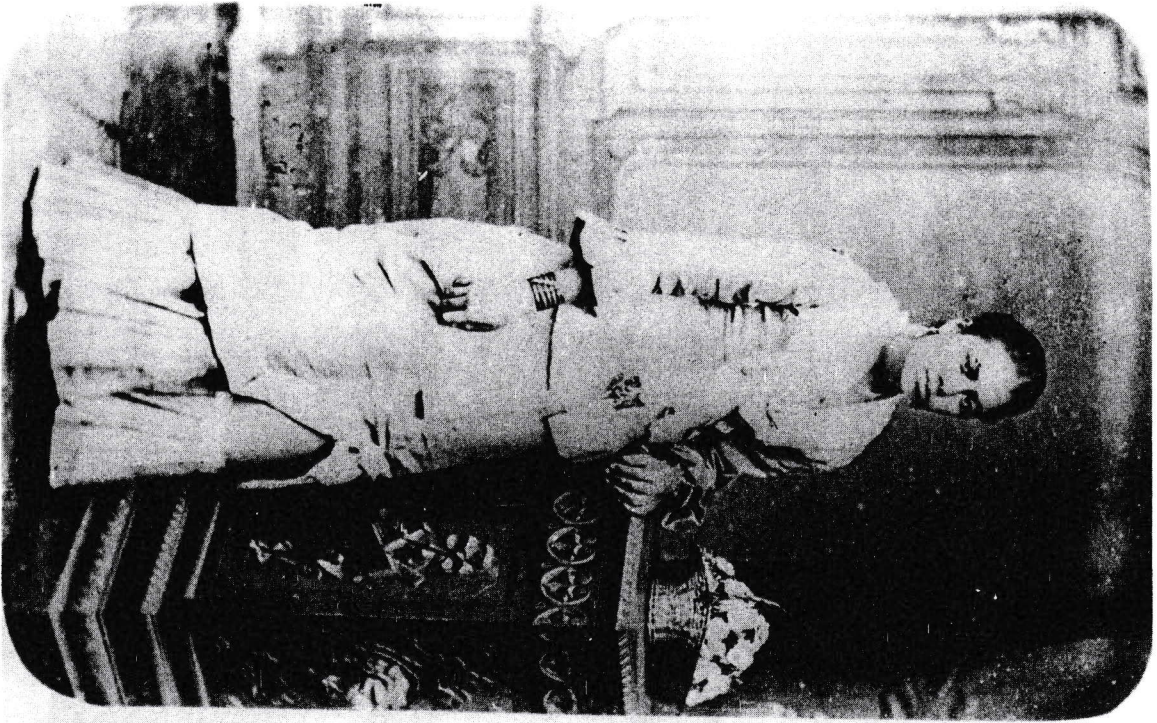
A verdade é que até agora nenhum autor da escravidão entre nós se deteve num estudo específico de família negra, comprovando documentalmente seu processo histórico, e ainda são muitos os que negam tal possibilidade.

Compreendemos as razões desse procedimento, porém imaginamos que a relação senhor-escravo no Brasil foi variada e complexa, sendo impossível enquadrá-la num único denominador social.

\* Oshogbo é uma cidade da região ijexá, próxima a Ifé — núcleo original da cultura iorubana. Nela é que surgiu o mito de Oxum, entidade de água-doce. A "cidade-estado" iorubá é um reino que engloba quase uma única família extensa (incorporando parentesco não consanguíneo).

(1871-1929)  
A "GRANDE FAMÍLIA" DOS ESCRAVOS E EX-ESCRAVOS DE SÃO BENTO  
COM SEUS DESCENDENTES. O CENTRO DE REFERÊNCIA PRINCIPAL ESTÁ EM NICOLAU TOLENTINO

Chefia masculina	Chefia feminina	Filhos e Netos dependentes	Parentes agregados e dependentes	Mulheres agregadas (não parentes)	Parentes dependentes pela procuradoria familiar
1. O GRUPO NEGRO DO EX-ESRAVO AMBRÓSIO DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA (1831-1901)					
1. AMBRÓSIO, negro	1. FELÍCIA, negra, esposa 2. IRIA, filha, solteira	1. BRASÍLIA, casada com família 2. BENEDITA, casada com filhos	1. GUILHERMINA, mãe de Nicolau 2. VITORINA, filha 3. TOMÁSIA, tia, solteira 4. Nhá BENTA, casada		
2. O GRUPO DO EX-ESRAVO NICOLAU TOLENTINO PIRATININGA (1855-1929)					
1. NICOLAU, mulato, procurador de São Bento. 2. NICOLAU, JR., mulato, 2.º filho, professor. O "sucessor", morto jovem	1. JOSEFA, mulata, esposa 2. LUCINDA, mulata, filha, professora, solteira	1. MARIA, mulata, filha, solteira 2. IRINEU, mulato, filho, solteiro 3. MARINA DO CARMO, neta	1. IRIA, negra, prima, solteira 2. VITORINA, negra, irmã, solteira (ambas proprietárias) 3. Nhá CECÍLIA, negra, tia de Josefa, solteira 4. AURORA TEIXEIRA, branca, nora 5. ESMERALDA RAMOS, negra, sobrinha	1. D. ANINHA, branca 2. Nhá DITA DE FREITAS, mulata 3. JOANA, negra, solteira 4. NEUSA FONSECA, branca, afilhada	1. Nhô PASCOAL, negro, irmão (com família) 2. MARIA e SABINO, irmã e cunhado (com família) 3. Nhá BENTA, negra, com marido e família
3. O GRUPO DO FILHO JOSÉ DO PATROCÍNIO, LIGADO AO PAI (1886-1935)					
3. JOSÉ DO PATROCÍNIO, mulato, filho mais velho, professor e procurador (cobrador de São Bento)	3. OLÍMPIA LACORTE, branca, esposa	4. SEBASTIÃO 5. JOSÉ JR. 6. VIRGÍNIA 7. MARIA DE LURDES 8. LUÍS GONZAGA 9. BENEDITO 10. TERESINHA, filhos/netos	6. BENEDITO PERETTO, sobrinho 7. BEATRIZ PERETTO, sobrinha 8 e 9. MARIANA GOMES LACORTE e FRANCISCO ANTÔNIO LAGORTE, brancos, sogros	5. MARIA JOSÉ BARROS LOPES (Zezinha), branca (cabocla) 6. JACIGONÇALVES, branca, afilhada 7. MARIA BORGES (baiana) "Mariquinha", solteira	



Afilhada de José Candido Rafael. Rio de Janeiro, circa 1870.

170

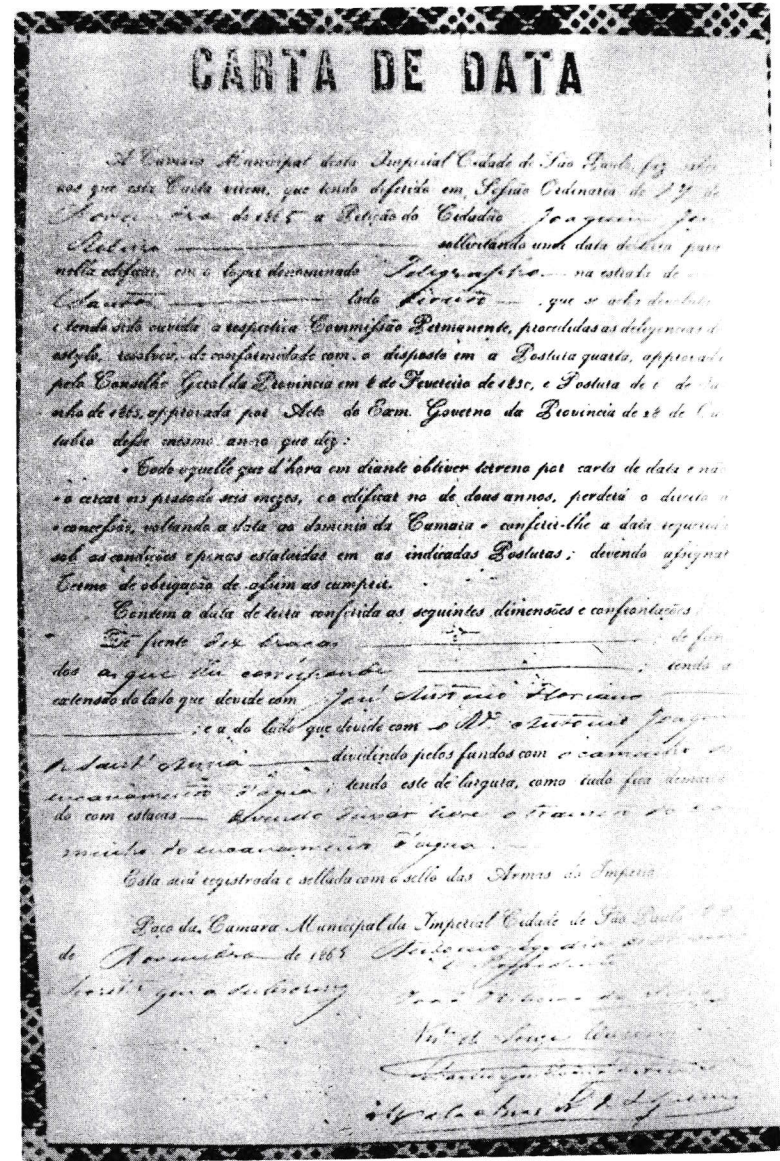


Família de Nicolau Tolentino Piratininga. São Paulo, circa 1909. Da esquerda para a direita: Irineu (filho), Maria (filha), Josefa (esposa), Nicolau Tolentino Piratininga, Olímpia (nora), José (filho), Lucinda (filha) e Nicolau Júnior (filho).

171



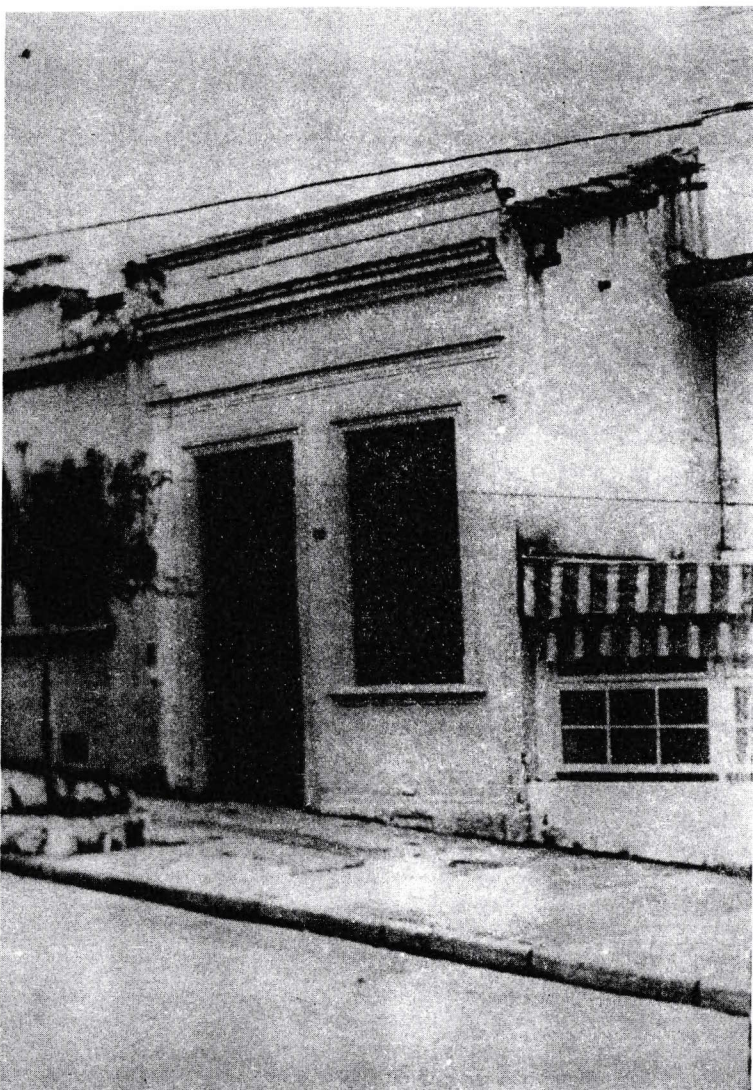
Piquenique, São Paulo, circa 1916. Da esquerda para a direita (sentados): Esmeralda Ramos, Nhá Dita de Freitas, o menino José Vitorina, Mariana Gomes Lacorte (ao fundo), Josefa, Maria (ao fundo), Iria dos Prazeres (neta da escrava Felizarda, de São Caetano), e-bisneta dos escravos Francisco e Escolástica, também de São Caetano) e uma menina. Em pé (atrás): "Zezinha", Dalila Peluso, Jaci Gonçalves, Nicolauzinho e Lucinda. Em pé, lado direito: Nicolau Tolentino Piratininga, "seu" Jacinto e o menino Benedito Peretto.



Carta de data das terras que vieram a pertencer a Teresa Maria de Jesus, antiga escrava da Fazenda de São Caetano, no Morro do Telégrafo, atual Bela Vista, em São Paulo.







Imóvel construído pelo ex-escravo de São Bento, Benedito Maria Fernandes, por volta de 1890. Nele residiu sua mulher, Nhá Benta Maria da Conceição, trineta dos escravos Francisco e Escolástica, de São Caetano. Está situado à Rua Santa Madalena (nome atual), entre a Avenida Brigadeiro Luís Antônio e Rua Maestro Cardim, na Bela Vista, em São Paulo. O lote é parte do antigo terreno da escrava Teresa Maria de Jesus.



Vitorina Guilhermina do Espírito Santo, meia-irmã de Nicolau Tolentino Piratininga, bisneta da escrava Felizarda, de São Caetano. Nasceu em 14 de março de 1877. Foi proprietária de um imóvel à Rua Maestro Cardim (São Paulo, bairro da Bela Vista), que fez parte do terreno da escrava Maria de Jesus, sua tia. Fotografia, circa 1917.



Firmina Cândida Corrêa, esposa de José Cândido Rafael. São Paulo, circa 1865.



Asincrito Moreira Campos, adulto, em São Paulo, circa 1890.



Asincrito Moreira Campos, criança, no Rio de Janeiro, circa 1875.



Maria Cândida Gomes (Nhá Marica). Rio de Janeiro, circa 1870. Foi proprietária de seis escravos.



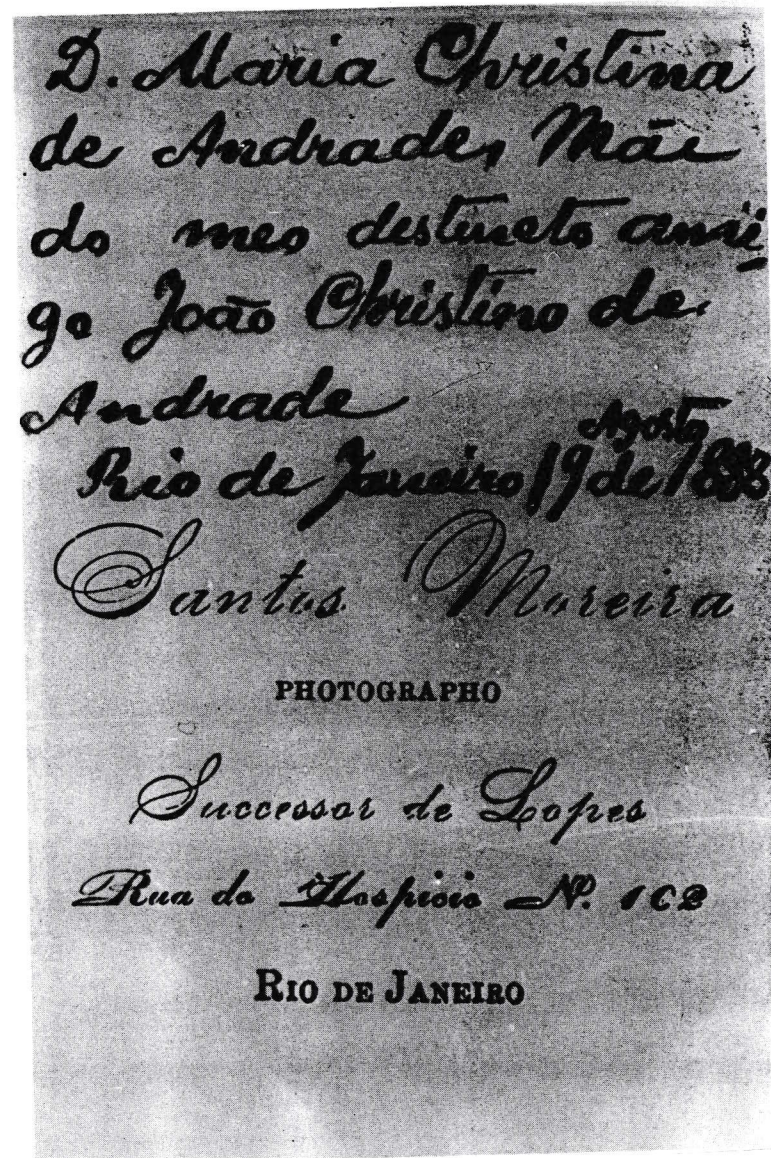
Eponina Cândida Gomes Moreira, filha de Frei Pedro Moreira (abade de São Paulo) e de sua concubina Nhá Marica. Rio de Janeiro, circa 1890.



Lucinda Moreira Campos, filha de Frei Pedro Moreira com uma negra concubina. Rio de Janeiro, circa 1890.



D. Maria Cristina de Andrade, comadre de José Cândido Rafael. Rio de Janeiro, 1888.



Verso da foto de D. Maria Cristina de Andrade.

1881/1882



A professora primária Lucinda Tolentino Piratininga, trineta da escrava Felizarda, de São Caetano. São Paulo, circa 1910.



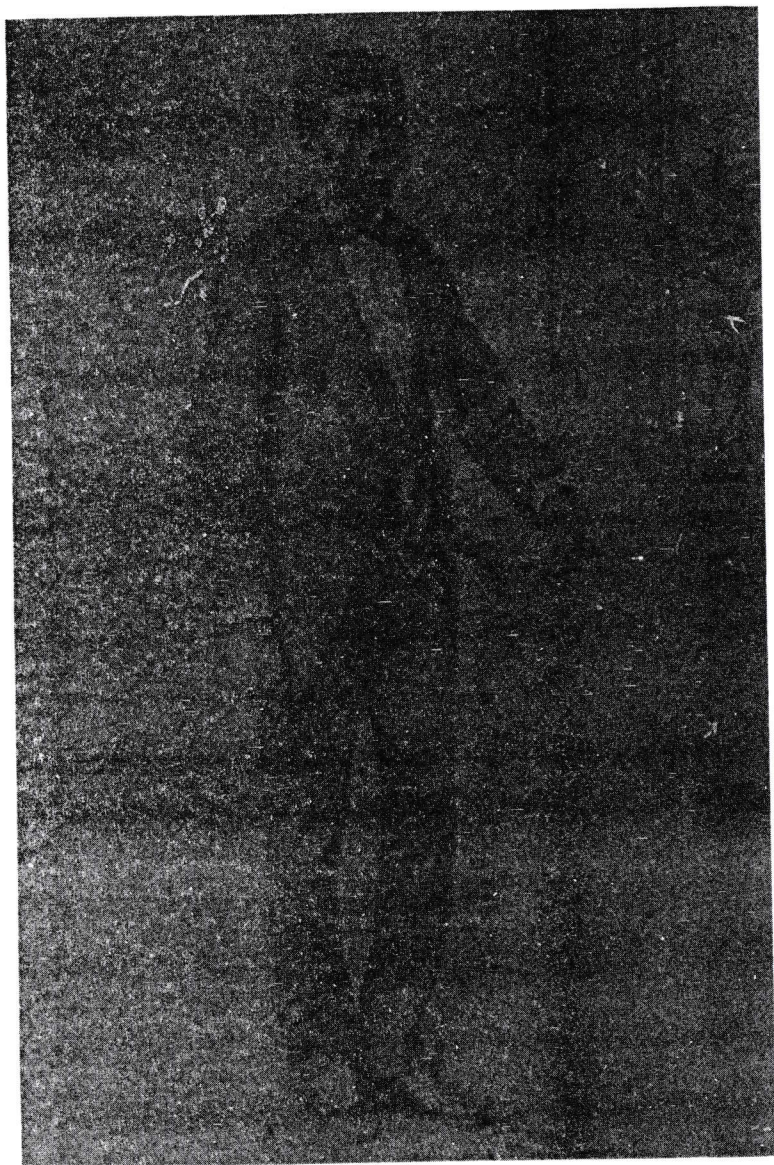
O casal mineiro Francisco Antônio Lacorte (de Caldas) e Mariana Gomes (de Conceição dos Ouros). São Paulo, 1911.



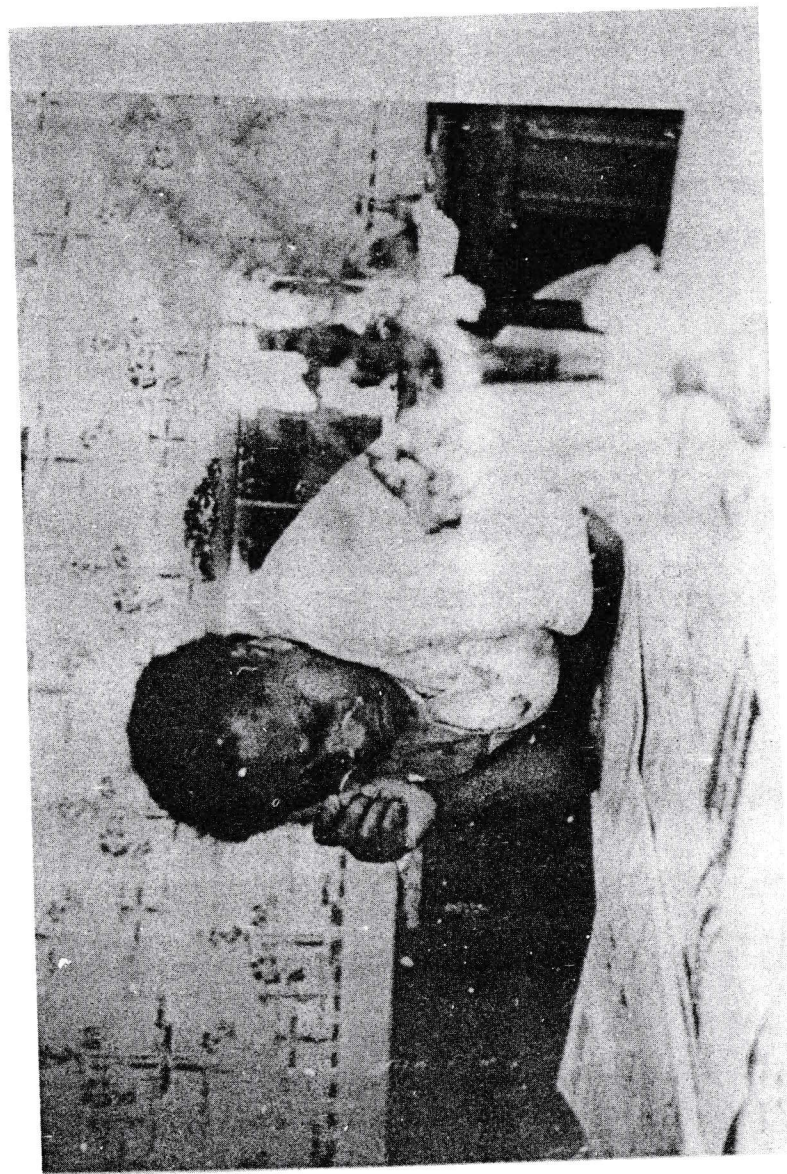
Olímpia Lacorte e José do Patrocínio Piratininga. Ela era neta paterna de italiano e ele, trineto da escrava Felizarda, de São Caetano. São Paulo, 1909.



Sabino de Jesus e seu filho Estêvão (retrato provável). Era cunhado de Nicolau Tolentino Piratininga. Nasceu escravo dos beneditinos, em 1859, em São Caetano, onde cresceu. Casou-se com Maria Guilhermina, bisneta da escrava Felizarda, também de São Caetano. São Paulo, circa 1875.



Ambrósio da C. Oliveira.



Iria dos Prazeres de Oliveira, filha de Ambrósio da Conceição Oliveira (bisneto dos escravos Francisco e Escolástica, de São Caetano) e de Felícia Maria da Anunciação (filha da escrava Felizarda, de São Caetano). Herdeira da "Reza" promovida pelo pai. São Paulo, circa 1937.



em fevereiro de 1980, sob responsabilidade da Mitra-Arquidiocesana. São 114 manuscritos que abrangem desde o século XVIII até meados do século XIX. O primeiro, mais antigo, é datado de 1736. Trata-se do "Elogio Fúnebre" feito a Diogo de Mendonça Corte Real, pelo Marquês de Valença. Há sermões do Padre Perereca (Luís Gonçalves dos Santos) e um discurso do bispo D. Romualdo de Sousa Coelho. Os autógrafos e os apógrafos não religiosos permanecem hoje com este autor. O seu tombamento, no museu, foi feito por nós, à época, com diversas falhas.

<sup>165</sup> Esse soneto acha-se atualmente com este autor. É do final do século XVIII e pertence a um conjunto maior de poemas arcádicos. Atribuímos sua autoria a autor português do período dito acima. Nós o transcrevemos atualizando sua grafia.

#### Capítulo 5

<sup>166</sup> Michel Vovelle, *Ideologias e Mentalidades*, São Paulo, 1987, p. 20.

<sup>167</sup> Idem, p. 24.

<sup>168</sup> Jacques Le Goff, *História: Novos Objetivos*, Rio de Janeiro, 1976, p. 75.

<sup>169</sup> Jacob Gorender, *O Escravismo Colonial*, S. Paulo, 1985, p. 350-351.

<sup>170</sup> Gilberto Freyre, *Casa Grande e Senzala*, Rio de Janeiro, 1966.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

#### I. MANUSCRITOS

##### *Arquivo Nacional*

1. Livro de Lançamento da Décima dos bens territoriais pertencentes às Comunidades Religiosas que possuem nestes Campos e do Quinto dos bens doados pela Coroa a que procede o Doutor. Superintendente dela comigo escrevem, adjuntos e louvados, constantes do auto apenso ao Caderno — Vila de Campos dos Goitacazes, 1800 — Códice 246.
2. Livro de Terras de Jacarepaguá — Códice 80.
3. Inventário dos bens das Ordens Religiosas do Rio de Janeiro — Coleção Eclesiástica, Caixa 940, Pac. 1, Doc. 53.
4. Permuta de terras de Jacarepaguá — Coleção Eclesiástica, Caixa 937, Pac. 114, Doc. 51.
5. Frei João de São Bento Pereira — Coleção Eclesiástica, Caixa 932, Pac. 94, Doc. 116.

##### *Biblioteca Nacional*

6. Provisão pela qual a Rainha N. Sra. autorizou o Abade do Mosteiro de São Bento a tomar 30 noviços para o serviço litúrgico da Província do Brasil. Queluz, 23 de julho de 1781.

##### *Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador*

7. Gênera de D. Manoel dos Santos Pereira, Pasta 5 (1789-1879) letra M, n.º 12.

##### *Arquivo do Estado da Bahia*

8. Recenseamento n.º 596, Caderno 1.

##### *Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro*

9. Livro de Dezobriga (1781-1833). Jacarepaguá, n.º 4.
10. Livro de Óbitos (1883-1891). Ilha do Governador, n.º 4.

11. Livro de Batismo (1851-1870). Ilha do Governador, n.º 4.

*Arquivo do Ministério do Exército — Rio de Janeiro*

12. Pasta de Assentamentos — Umbelino Alberto de Campo Limpo.

*Arquivo do Batalhão de Engenharia do Exército, Rio de Janeiro, Santa Cruz*

13. Pasta Umbelino Alberto de Campo Limpo.

*Arquivo Paroquial de Caldas, MG*

14. Livro de Casamentos (1859-1857), n.º 4.

*Arquivo Paroquial de Camanducaia, MG*

15. Livro de Casamentos (1879-1885), n.º 7.

*Arquivo Diocesano de Bragança, SP*

16. Livro de Batismos, Nazaré, n.º 12.

17. Livro de Casamentos, Nazaré, n.º 7.

*Arquivo do Estado de São Paulo*

18. População da Capital, 1807 — n.º de 0-34, Lata 34.

19. População da Capital, 1808 — n.º de 0-34, Lata 34.

20. População da Capital, 1811 — n.º de 0-34, Lata 34.

21. População da Capital, 1829 — n.º 37-A, Lata 37-A.

22. População — Nazaré, 1850 — n.º de 0-16, Lata 16.

23. Negócios Eleitorais, 1889 — Livro 465, 7.ª Seção.

*Arquivo do Cemitério do Santíssimo Sacramento, SP*

24. Caderno de Sepultamentos, n.º 1.

*Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo*

25. Livro de Rol, 1784, n.º 1 — 02.02.26.

26. Livro de Rol, 1800, n.º 2.

27. Livro de Rol, 1802, n.º 3 — 01.02.14.

28. Livro de Óbitos, livres e brancos, Sé, n.º 03.02.32.

29. Livro de Óbitos, escravos, Sé (1853-1873), n.º 03.01.23.

30. Livro de Casamentos, escravos, Sé (1768-1826), n.º 02.03.29.

31. Livro de Casamentos, escravos, Sé (1826-1883), n.º 03.02.46.

32. Livro de Casamentos, Sé (1883-1887), n.º 03.01.35.

33. Livro de Casamentos, Sé (1889-1892), n.º 03.02.01.

34. Livro de Casamentos, Sé (1833-1862), n.º 03.02.13.

35. Livro de Casamentos, Sé (1868-1878), n.º 03.02.17.

36. Livro de Casamentos, Sé (1892-1900), n.º 12.02.03.

37. Dispensas Matrimoniais e Casamentos, 1893, Paróquia do Bom Jesus do Brás, n.º 13-68.96.39.

38. Livro de Batismos, escravos, Sé (1782-1795), n.º 03.02.12.

39. Livro de Batismos, escravos, Sé (1795-1803), n.º 03.01.41.

40. Livro de Batismos, escravos, Sé (1804-1822), n.º 03.01.44.

41. Livro de Batismos, escravos, Sé (1822-1830), n.º 03.02.02.

42. Livro de Batismos, escravos, Sé (1831-1850), n.º 03.02.13.

43. Livro de Batismos, escravos, Sé (1851-1871), n.º 03.02.03.

44. Livro de Batismos, escravos, Sé (1871-1883), n.º 02.03.31.

45. Livro de Batismos, Sé (1874-1880), n.º 03.01.18.

46. Livro de Batismos, Sé (1870-1874), n.º 03.01.40.

47. Livro de Batismos, Sé (1891-1892), n.º 03.01.49.

48. Livro de Batismos, Sé (1899-1900), n.º 03.01.06.

49. Livro de Batismos, Sé (1888-1889), n.º 03.01.09.

50. Livro de Batismos, Sé (1885-1887), n.º 03.02.24.

51. Livro de Batismos, Sé (1892-1893), n.º 03.01.03.

52. Livro de Batismos, Sé (1874-1880), n.º 03.01.37.

53. Livro de Batismos, Sé (1859-1865), n.º 03.01.31.

54. Livro de Batismos, Sé (1849-1859), n.º 03.02.04.

*Arquivo Municipal de São Paulo*

55. Guia de Sepultamento, Livro de Inumação — Cemitério da Consolação (1863-1865), n.º 2.

56. Guia de Sepultamento, Livro de Inumação — Cemitério do Araçá, n.º 38.

57. Guia de Sepultamento, Livro de Inumação — Cemitério do Araçá, n.º 44.

58. Guia de Sepultamento, Livro de Inumação — Cemitério da Consolação (1895-1896), n.º 20.

59. Guia de Sepultamento, Livro de Inumação — Cemitério da Consolação (1875-1878), n.º 8.

*Arquivo do 1.º Tabelião de São Paulo*

60. Livro n.º 165.

*Arquivo do Autor*

61. Livro de Cobrança de Aluguéis de São Bento, de Luís Gonzaga Piratininga (1947-1971).

62. Manuscritos de Nicolau Tolentino Piratininga — 10 assentos ou notícias familiares (1876-1889).

63. Sermão sobre a "Sensualidade", de Frei Pedro Moreira.

64. Soneto manuscrito sobre a escravidão em São Bento.
65. Formal de partilha, Nicolau Tolentino Piratininga.

*Arquivo de Sebastião Nicolau Piratininga*

66. Manuscrito de Nicolau Tolentino Piratininga — assento de casamento e óbito paterno (1882-1883).

II. FONTES ORAIS

*Depoimentos*

1. Adélia de Sousa Garcia (1898-1985), São Paulo, 27 de outubro de 1979.
2. Aurora Teixeira Piratininga (1900- ), São Paulo, 22 de outubro de 1979.
3. Aurora Teixeira Piratininga, São Paulo, 24 de agosto de 1980.
4. Beatriz Lacorte Peretto Piratininga (1917-), entrevistas em São Paulo, entre 1980-1985.
5. Benedito Bento Piratininga (1921-1987), São Paulo, 6 de fevereiro de 1982.
6. Heráclito Moreira Campos (1903- ), Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1981.
7. Jaci Gonçalves Delben (1902-), São Paulo, 14 de novembro de 1979.
8. José Piratininga Júnior (1912- ), São Paulo, 26 de junho de 1980.
9. José Piratininga Júnior, Rio de Janeiro, 10 de março de 1982.
10. Maria da Penha Amaral (1909- ), São Paulo, 14 de junho de 1979.
11. Maria de Lurdes Piratininga (1917-), entrevistas em São Paulo, entre 1980-1985.
12. Maria José de Barros Lopes Russo (Zezinha) (1900-1986), São Paulo, 8 de julho de 1980.
13. Sebastião Nicolau Piratininga (1911- ), São Paulo, 3 de junho de 1980.
14. Sebastião Nicolau Piratininga, São Paulo, 31 de dezembro de 1981.
15. Sebastião Nicolau Piratininga, São Paulo, 15 de maio de 1983.
16. Teresinha Piratininga (1924-1985), entrevistas em São Paulo entre 1980-1985.

*Memória Oral*

1. Benedito Lacorte Peretto (1909-1980)
2. Luís Gonzaga Piratininga (1919-1975)
3. Virgínia Lacorte Piratininga (1914-1972)

BIBLIOGRAFIA

I. LIVROS EM GERAL

1. AGASSIZ, Luiz e CARY, Elizabeth, *Viagens ao Brasil* — São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.
2. *Álbum de Socorro — Sesquicentenário (1829-1979)* Amparo, Gráfica Amparense, 1979.
3. ALMEIDA, Dr. Pires de, *Homossexualismo*, Rio de Janeiro, Leammert C. Editores, 1906.
4. *A Regra de São Bento*, Tradução de D. João Evangelista Enout, OSB, 2.ª Ed., Rio de Janeiro, Lumen Christi, 1980.
5. ARROYO, Leonardo, *Igrejas de São Paulo*, 2.ª Ed., São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1966.
6. AZEVEDO, Thales de, *Les élites de couleur dans une ville brésilienne*, Paris, UNESCO, 1953.
7. BADARÓ, F., *Les Couvents au Brésil*, Florence, Imprimerie de Salvatore Landi, 1897.
8. BARRETO, Dr. Luiz Pereira, *O Século XX*, São Paulo, Typographia do Estado de São Paulo, 1901.
9. BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan, *Branco e Negro em São Paulo*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1971.
10. BASTOS, Abguar, *Os Cultos Mágico-Religiosos no Brasil*, São Paulo, Hucitec, 1979.
11. *Bíblia Sagrada*, São Paulo, Edições Paulinas, 1964.
12. BOXER, C. R., *Relações Raciais no Império Colonial Português (1415-1825)*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
13. BROWN, Radcliffe e FORDE, Daryll, *Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1950.
14. CAMARGO, Mons. Paulo F. da Silveira, *A Igreja na História de São Paulo (1821-1851)*, São Paulo, Instituto Paulista de Arte e História, 1954, V. VI.
15. CARNEIRO, Edson, *Ladinos e Crioulos*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.
16. CARNEIRO, Glauco, *História das Revoluções Brasileiras*, Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1965, V. I.
17. CASCUDO, Luis da Câmara, *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Rio de Janeiro, INL-MEC, 1962, 2.º vol.
18. CHEVALIER, Jean e GHERBRANT, Alain, *Dictionnaire des symboles*, Paris, Seghers, 1973.
19. CHIAVENATO, Julio J., *O negro no Brasil — da Senzala à Guerra do Paraguai*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1980.
20. COARACY, Vivaldo, *Memória da cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1965.

21. COSTA, Cyro e GOÉS, Eurico, *Sob a metralha... Histórico da Revolta em São Paulo de 5 de julho de 1924*, São Paulo, Cia. Graphica Editora Monteiro Lobato, 1927.
22. CUNHA, Marianno Carneiro da e CUNHA Manuela C. da, *Da Senzala ao Sobrado — Arquitetura Brasileira na Nigéria e na República Popular do Benin*, São Paulo, Nobel/Edusp, 1985.
23. CUNHA, Manuela Carneiro da, *Negros Estrangeiros*, São Paulo, Brasiliense, 1985.
24. DEGLER, Carl N., *Nem Pretos, nem Brancos — Escravidão e Relações Raciais no Brasil e nos E.U.A.*, Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1976.
25. DIAS, Maria Odila Leite da Silva, *Quotidiano e Poder*, São Paulo, Brasiliense, 1984.
26. *Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos*, Brasília, INL, 1973, V. 4.
27. DORNAS FILHO, João, *O padroado e a Igreja Brasileira*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.
28. EDMUNDO, Luiz, *O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis*, 2.ª Ed., Rio de Janeiro.
29. ELLIS, Alfredo, *Populações Paulistas*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1934.
30. ENDRES, D. José Loch, OSB, *A Ordem de São Bento no Brasil quando Província (1582-1827)*, Salvador, Editora Beneditina Ltda., 1980.
31. *Catálogo dos Bispos, Gerais, Provinciais, Abades e mais Cargos da Ordem de São Bento no Brasil (1582-1975)*, Salvador, Mosteiro de São Bento, 1976.
32. ERASMO DE ROTTERDAM, *Elogio da Loucura*, 2.ª Ed., São Paulo, Abril Cultural (Os Pensadores), 1979.
33. ETZEL, Eduardo, *Escravidão Negra e Branca*, São Paulo, Global Editora, 1976.
34. EWBANK, Thomas, *A Vida no Brasil ou Diário de uma Visita ao País do Cacau e das Palmeiras*, Rio de Janeiro, Conquista, 1973, V. I.
35. EXPILLY, Charles, *Mulheres e Costumes do Brasil*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1935.
36. FARELLI, Maria Helena, *Balangandãs e Figas da Bahia*, Rio de Janeiro, A. C. Fernandes, 1981.
37. FARIA, Antonio, *Flores d'Alma*, Amparo, Ao Pindorama — G. Dionísio, 1908.
38. FLETCHER, Rev. James e KIDDER, Rev. D. P., *Brazil and the Brazilians*, Boston, Brown and Company, 1866.
39. FOX, Robin, *Parentesco e Casamento*, Lisboa, Vega Ltda., 1986.
40. FREYRE, Gilberto, *Casa Grande e Senzala*, 13.ª Ed., Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1966.
41. *O Escravo nos Anúncios de Jornais no Século XIX*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979.
42. *Sobrados e Mocambos*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1936.
43. FREIRE, Fr. L. I. Junqueira, OSB, *Inspirações do Claustro*, Lellis Masson & Cia., 1855.
44. FREITAS, Byron de e FREITAS, Vladimir de, *Os Orixás e o Candomblé*, Rio de Janeiro, Editora Eco, 1967.
45. GLENISSON, Jean, *Iniciação aos Estudos Históricos*, São Paulo, Difel, 1979.
46. GORENDER, Jacob, *O Escravismo Colonial*, S. Paulo, Editora Ática, 1985.

47. GRAHAM, Richard, *Escravidão, Reforma e Imperialismo*, São Paulo, Perspectiva, 1979.
48. GUEDES, Lino P., *Suncristo*, São Paulo, Gráfica Revista dos Tribunais, 1950.
49. GUIMARÃES, Laís de Barros Monteiro, *Liberdade*, São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, 1979, V. 6.
50. GUTIERREZ, Gustavo, *A Força Histórica dos Pobres*, Petrópolis, Editora Vozes, 1981.
51. HALEY, Alex, *Negras Raízes*, São Paulo, Círculo do Livro, 1979.
52. HAINCHELIN, Charles, *As Origens da Religião*, São Paulo, Hemus Livraria Editora, 1971.
53. HEERS, Jacques, *Escravos e Domésticos na Idade Média*, São Paulo, Difel, 1983.
54. HERSKOVITZ, Melville T., *Antropologia Cultural*, São Paulo, Editora Mestre Jou, 1964, V. II.
55. HERTZER, José, *A Confraria de Nossa Senhora dos Remédios*, São Paulo, Oficina Gráfica da Editora Cupolo, 1975.
56. *História da Igreja no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1979, T. 2 e 1980, T. II/2.
57. JUNG, Carl, *O Homem e seus Símbolos*, 3.ª Ed., Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
58. KOSERITZ, Carl Von, *Imagens do Brasil*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1943.
59. KOSSOY, Bóris, *Origens e Expansão da Fotografia no Brasil — Século XIX*, Rio de Janeiro, MEC-FUNARTE, 1980.
60. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre, *HIstória — Novos Objetivos*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.
61. LEMOS, Carlos A. C., *Cozinhas, etc.*, São Paulo, Perspectiva, 1978.
62. *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo*, São Paulo, O Mosteiro, 1977.
63. *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de Salvador*, Bahia, Tipografia Beneditina, 1945.
64. LUCOCK, John, *Notas sobre o Rio de Janeiro e Partes Meridionais do Brasil*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1942.
65. LUNA, D. Joaquim G. de, OSB, *Os Monges Beneditinos no Brasil*, Rio de Janeiro, Lumen Christi, 1947.
66. LUXEMBURGO, Rosa de, *O Socialismo e as Igrejas — o Comunismo dos Primeiros Cristãos*, Rio de Janeiro, A Chaminé, 1981.
67. MALHEIROS, A. M. Perdigão, *A Escravidão no Brasil*, Rio de Janeiro, Typografia Nacional, 1866.
68. MARCÍLIO, Maria Luiza, *A cidade de São Paulo — Povoamento e População — 1758-1850*, São Paulo, Livraria Pioneira Editora/EDUSP, 1974.
69. MARQUES, Manuel E. de Azevedo, *A Província de São Paulo*, São Paulo, EDUSP/Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1980, V. 2.
70. MARTINS, Antonio Egídio, *São Paulo Antigo*, São Paulo, Conselho Nacional de Cultura.
71. MATTOSO, Kátia Queirós, *Ser Escravo no Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1988.

72. MELO, Luiz Corrêa de, *Dicionário de Autores Paulistas*, São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954.
73. MELLO, Afonso de Toledo Bandeira de, *O Trabalho Servil no Brasil*, Rio de Janeiro, Departamento de Estatística e Publicidade, 1936.
74. MENUCCI, Sud, *O precursor do Abolicionismo no Brasil — Luiz Gama*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.
75. MOLINA, N. A., *Saravá Oxum*, Rio de Janeiro, Editora Espiritualidade, s.d.
76. MORAES, Evaristo de, *A Escravidão Africana no Brasil*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.
77. MORALES DE LOS RIOS, Adolfo, *O Rio de Janeiro Imperial*, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1947.
78. *Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Papelaria Ribeiro, 1927.
79. MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.), *Retratos quase inocentes*, São Paulo, Nobel, 1983.
80. MOURA, Clóvis, *O Negro: de bom Escravo a Mau Cidadão?*, Rio de Janeiro, Conquista, 1979.
81. *Raízes do Protesto Negro*, São Paulo, Global Editora, 1983.
82. *Rebeliões da Senzala*, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.
83. MOURA, Paulo Cursino de, *São Paulo de Outrora*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1954.
84. MÜLLER, Cônego Christiano, *Memória Histórica sobre a Religião na Bahia*, Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1923.
85. NAVA, Pedro, *Bau de Ossos — Memórias*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1983.
86. NIETZSCHE, Frederico, *O Anti-Cristo*, 5.ª Ed., Rio de Janeiro, Livraria Camões e Lisboa, Guimarães & Cia. Editores, 1978.
87. *O Clero no Parlamento Brasileiro*, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980, V. 5.º.
88. OLINTHO, Antonio, *No Brasil ainda tem gente da minha cor?* Salvador, Prefeitura de Salvador, 1978.
89. OLIVER, Roland e FAGE, J. D., *Breve História da África*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1980.
90. PAIM, Sílvia, *Isto é Santo Amaro*, Salvador, Artes Gráficas S.A., 1974.
91. PIERRARD, Pierre, *História da Igreja*, São Paulo, Edições Paulinas, 1982.
92. PIERSON, Donald, *Branços e Pretos na Bahia*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1945.
93. PINTO, R. A. da Costa., *O Negro no Rio de Janeiro*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1953.
94. PIRES, Pe. Heliodoro, *Temas de História Eclesiástica do Brasil*, São Paulo, São Paulo Editora, 1946.
95. PORTUGAL, Fernandes, *Ossayn — O Orixá das Folhas*, Editora Eco, 1985.
96. QUEIROZ, Suely Robles de, *Escravidão Negra em São Paulo*, Rio de Janeiro, INL, 1977.
97. QUERINO, Manuel, *A Bahia de Outrora*, 2.ª Ed., Bahia, Livraria Econômica, 1922.

98. *A Raça Africana e seus Costumes*, Salvador, Livraria Econômica, 1955.
99. RAMOS, Arthur, *A Aculturação Negra no Brasil*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1942.
100. *Introdução à Antropologia Africana*, Rio de Janeiro, Editora Casa do Estudante do Brasil, 1961.
101. REIS, João José, *Rebelião Escrava no Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1986.
102. RIBEIRO, José Jacintho, *Chronologia Paulista*, São Paulo, Diário Oficial, 1899.
103. ROCHA, D. Paulo, OSB; ANASTÁCIO, D. Timóteo, OSB, VALADARES, Clarival do P. e REGO, WALDELOIR, *400 anos do Mosteiro de São Bento da Bahia*, Salvador, Mosteiro de São Bento, 1982.
104. RODRIGUES, Nina, *Os Africanos no Brasil*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1932.
105. ROMERO, Silvio, *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro-Editor, 1903, T. II.
106. SACRAMENTO BLAKE, A. V. A., *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, 7 V., Rio de Janeiro, Typographia Nacional e Imprensa Nacional, 1883-1902.
107. SANT'ANA, Nuto, *São Paulo Histórico*, São Paulo, Departamento de Cultura, 1937, V. 2 e 5.
108. SANTOS, Juana Elbein dos, *Os Nagô e a Morte*, Petrópolis, Vozes, 1986.
109. SCHERER, Pe. Dr. Michael E., OSB, *Frei Domingos da Transfiguração Machado*, Rio de Janeiro, Lumen Christi, 1980.
110. SCHUSTER, Cardeal A. Idelfonso, OSB, *História de São Bento e seu Tempo*, Rio de Janeiro, Lumen Christi, 1956.
111. SEIDLER, Carl, *Dez Anos no Brasil*, São Paulo, Livraria Martins, 1941.
112. SILVA, Fenelon, *Genealogia*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979.
113. SILVA, Janice Theodoro da, *São Paulo: 1554-1880 — Discurso Ideológico e Organização Espacial*.
114. SILVA, Maria Beatriz Nizza da, *Sistema de Casamento no Brasil Colonial*, São Paulo, T. A. Queiroz Editora/EDUSP, 1984.
115. SILVEIRA, Enzo, *Breviário Heráldico, Medalhístico e Nobiliário*, São Paulo, Edições Ensil Ltda., 1972.
116. STAUNTON, Sir George, *An Authentic Account of an Embassy from the King of Great Britain to the Emperor of China*, London, G. Nicol, 1798, V. I.
117. TAUNAY, Afonso de E., *História antiga da Abadia de São Paulo*, São Paulo, Typographia Ideal, 1927.
118. *Velho São Paulo*, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1954, V. II e III.
119. *Universo Enciclopédia*, São Paulo, Editora Três, 1973, V. IV.
120. VALLE, José Ribeiro do, *E eles cresceram e multiplicaram... Os Ribeiro do Valle da região de São João d'el Rei às nascentes dos Rios Pardo e Sapucaí*, São Paulo, José Ribeiro do Valle, 1982.
121. VERGER, Pierre Fatumbi, *Orixás — Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*, Salvador, Corrupio; São Paulo, Círculo do Livro, 1981.
122. VOVELLE, Michel, *Ideologias e mentalidades*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

## II. PERIÓDICOS

## Revistas

1. Frei ANGELO DO SACRAMENTO, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, V. XVI (1911), p. 277, 294.
2. *Isto é*, n.º 451, 14 de agosto de 1985.
3. LACOMBE, Américo Jacobina, "Rui Barbosa e a Queima", *Digesto Econômico* (setembro-outubro de 1983), p. 66.
4. LINDER, Bill, "Black Genealogy — Basic Steps on Research, Technical Leaflet, n.º 155, History News, V. 36, n.º 2 (fevereiro de 1981).
5. "Livro do Gasto da Sacristia do Mosteiro de São Bento de Olinda", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n.º 12 (1955), p. 233-385.
6. MÜLLER, D. Gregório, OSB, "Os Beneditinos na Bahia (1581-1947)", *Revista do Instituto Genealógico da Bahia*, n.º 5 (1950), p. 134-141.
7. PERETTO, Benedicto Lacorte, "Pintor Graciliano Vicente Xavier", *Investigações*, n.º 19, Ano II (julho de 1950), p. 7-21.
8. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, "Coletividades Megras — Ascensão Sócio-Econômica dos Negros no Brasil e em São Paulo", *Ciência e Cultura*, n.º 29 (junho de 1977) p. 647-663.
9. REGGIANI, Lucia, "Candomblé e Umbanda — Severos e Bondosos Habitantes do Astral", *Planeta Vidas & Morte*, n.º 118-A, 2.ª Ed. (julho de 1982), p. 49-52.
10. *Revista do Instituto de Estudos Genealógicos*, n.º 5, Ano IV, (1.º semestre de 1939).
11. *Revista do Instituto Heráldico e Genealógico*, n.º 9 (1942-1943).
12. SILVA, Maria Beatriz Nizza da, "Casamentos na Capitania de São Paulo", *Ciência e Cultura*, n.º 32 (julho de 1980), p. 816-821.
13. SILVA-NIGRA, D. Clemente Maria da, OSB, "A Antiga Fazenda de São Bento em Iguaçu", *Revista do P.H.A.N.*, n.º 7 (1943), p. 257-282.
14. WILLEKE, Frei Venâncio, OFM, "Senzalas de Conventos", *Revista de História*, n.º 106, V. 53, p. 350-365.

## Jornais

1. CARMELO, Frei Joaquim do Monte, OSB, "Ordens religiosas", *Jornal do Comércio*, 11 de janeiro de 1896, p. 4.
2. "Ordens Religiosas", *Jornal do Comércio*, 21 de janeiro de 1896, p. 4.
3. "Estudos Recíprocos — Nova Imagem da Etnologia", *O Estado de S. Paulo*, 1.º de fevereiro de 1985, p. 14.
4. "Falecimentos — Maria da Exaltação Piratininga", *O Estado de S. Paulo*, 10 de junho de 1919, p. 5.
5. "Falecimentos — Nicolau Tolentino Piratininga Junior", *O Estado de S. Paulo*, 26 de agosto de 1926.
6. "Falecimentos — Nicolau Tolentino Piratininga Junior", *O Estado de S. Paulo*, 26 de agosto de 1926.

7. "Falecimentos — Nicolau Tolentino Piratininga", *O Estado de S. Paulo*, 20 de fevereiro de 1929, p. 5.
8. "Falecimentos — Francisco Antonio Lacorte", *O Estado de S. Paulo*, 26 de fevereiro de 1922, p. 2.
9. "Falecimentos — Graciliano Vicente Xavier", *O Estado de S. Paulo*, 23 de agosto de 1934, p. 2.
10. "Falecimentos — José Cândido Rafael", *O Estado de S. Paulo*, 7 de agosto de 1895, p. 2.
11. "Falecimentos — Frei Pedro d'Ascensão Moreira", *O Estado de S. Paulo*, 6 de julho de 1900, p. 2.
12. *Gazeta da Bahia* de 14 de dezembro de 1882, p. 1.
13. LACOMBE, Américo Jacobina, "Rui Barbosa e a Queima", *Jornal do Brasil*, 27 de junho de 1983, Caderno B, p. 3.
14. MEIRELLES, Maria Lucia Garcia, "Documento Destruído é Documento Perdido", *Jornal do Brasil*, 5 de junho de 1935.
15. "Mutirão para Salvar Relíquia Histórica", *Jornal do Brasil*, 9 de setembro de 1981, Caderno B, p. 1.
16. "Obituário — Thomasia Maria do Espírito Santo", *A Província de S. Paulo*, 29 de março de 1878, p. 2.
17. "Obituário — Guilhermina Maria Joaquina", *A Província de S. Paulo*, 11 de julho de 1878, p. 2.
18. *O Estado de S. Paulo*, 10 de agosto de 1895, p. 4.
19. *O Estado de S. Paulo*, 7 de abril de 1901, p. 3.
20. *O Estado de S. Paulo*, 9 de junho de 1901, p. 3.
21. *O Estado de S. Paulo*, 8 de abril de 1901, p. 3.
22. *O Estado de S. Paulo*, 14 de novembro de 1910, p. 4.
23. *O Estado de S. Paulo*, 18 de novembro de 1910, p. 3.
24. "Passatempo — Frei João de São Bento Pereira", *Gazeta da Bahia*, 12 de dezembro de 1882, p. 1.
25. SILVA-NIGRA, D. Clemente Maria da, OSB, "A Ordem dos Beneditinos na Cidade de S. Paulo", *O Estado de S. Paulo*, 25 de janeiro de 1954, p. 44-46.

## Catálogos de Exposições

1. FREYRE, Gilberto; PONCE DE LEON, Fernando; Vasques, Pedro, *O Retrato Brasileiro — Fotografias da Coleção Francisco Rodrigues (1840-1920)*, Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983.

## Tese

1. SOARES, José Carlos de Macedo, *Fontes da História da Igreja Católica no Brasil, Tese apresentada no Congresso Interamericano de História e Arte Religiosa em Buenos Aires, São Paulo, 1954.*

## 238 FONTES E BIBLIOGRAFIA

### Curso — Conferência

1. LAWAL, Prof. Babatunde, *As Artes da África*, São Paulo, USP, 1980.

### Mapas

1. *São Paulo Antigo — Plantas da Cidade de São Paulo*, São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954.

### Almanaques

1. *Almanach Administrativo, Commercial e Industrial da Província de São Paulo para 1884*, organizado por Francisco Ignácio Xavier de Assis Moura, São Paulo, Jorge Seckler & Cia., 1883.
2. O mesmo, para o ano de 1885 (1884).
3. O mesmo, para o ano de 1886 (1885).

## APÊNDICES

### I — GENEALOGIA (1700-1950)

1. Descendentes da escrava de São Bento  
FELIZARDA  
(1793-1863 — São Paulo)

#### FILHOS:

- 1) Joaquina, n. 1812
- 2) Joaquim, n. 1816
- 3) Calisto, n. 1818
- 4) Eduarda, n. 1821
- 5) Francisco, n. 1822
- 6) Tomásia, n. 1824
- 7) Delfino, n. 1827
- 8) Teresa, n. 1829
- 9) Felícia, n. 1831

Os filhos Joaquim, Francisco, Delfino, Calisto e Eduarda não têm referências além do batismo na Sé de São Paulo.

#### FILHO 1) Joaquina mãe de:

- N 1) Guilhermina (1832-1878) Maria Joaquina ou G. M. do Espírito Santo.  
Bn 1) Gabriela (1853-1874).  
Bn 2) Nicolau (1855-1929), nasceu escravo e, posteriormente, tornou-se liberto. Este filho, Guilhermina teve com o abade de São Bento em São Paulo, Frei João de São Bento dos Santos Pereira (1820-1882).  
Guilhermina teve outros filhos com ele. Nicolau Tolentino adotou quando adulto o apelido "Piratininga". Foi procurador do Mosteiro e casou-se com Josefa Maria das Dores (1868-1933), de Nazaré Paulista, filha de Antônio da Cruz Garcia e Tomásia Maria da Conceição. Np de Isabel Maria e Nm do casal forro Félix e Genoveva Maria da Cunha (ex-escravos de José Rodrigues de Sousa).

Tn 1) primeira filha, morta em criança.

Tn 2) José do Patrocínio Piratininga (1886-1935) cc. Olímpia Lacorte (1887-1949), filha de Mariana Gomes e Francisco Antônio Lacorte; Nm de Teresa Maria Gomes e Pedro José Veríssimo de Carvalho; Np de Joaquina Cândida de Silos Pereira (irmã do Barão de Casa-Branca) e José Antônio Lacorte (de Sapri, Itália).

Pais de:

Qn 1) Maria José Piratininga.

Qn 2) Sebastião Nicolau Piratininga, cc Wanda Kasniewski.

Pais de:

Pn 1) José Sérgio Piratininga, casado, com descendentes.

Pn 2) Maria da Glória Piratininga.

Qn 3) José Piratininga Júnior, cc em pimeiras núpcias com Nair Giovana Mártire. Em segundas, com Maria da Conceição, porém sem filhos.

Pais de:

Pn 3) Maria de Lurdes Piratininga, casada, com descendentes.

Pn 4) Sônia Mártire Piratininga, com descendente.

Qn 4) Virgínia Piratininga.

Qn 5) Maria de Lurdes Piratininga.

Qn 6) Luís Gonzaga Piratininga, cc. sua prima irmã Beatriz Lacorte Peretto, filha de Horalina Lacorte e do pintor José Peretto. Nm de Mariana Gomes (Nica) e Francisco A. Lacorte; Np de Ursulina Bianchi e Antônio Peretto (de Bassano, Itália).

Pais de:

Pn 5) José Luís Piratininga, casado, com descendentes.

Pn 6) Luiz Gonzaga Piratininga Júnior.

Pn 7) Francisco Luís Piratininga, casado com descendentes.

Qn 7) Benedito Bento Piratininga, cc Eunice Teixeira.

Pais de:

Pn 8) Luís Antônio Piratininga, casado, com descendentes.

Pn 9) Teresinha Teixeira Piratininga.

Pn 10) Silvana Piratininga.

Qn 8) Teresinha Piratininga.

Tn 3) Nicolau Tolentino Piratininga Júnior (1895-1926), cc Aurora Teixeira, filha de Joaquim Maria Teixeira e Francisca de Barros.

Pais de:

Qn 9) Marina do Carmo Piratininga, cc João Evangelista Gonçalves (de Portugal).

Pais de:

Pn 11) Luís Roberto Piratininga Gonçalves, casado, com descendentes.

Tn 4) Lucinda Tolentino Piratininga.

Tn 5) Maria da Exaltação Piratininga.

Tn 6) Irineu Tolentino Piratininga.

Tn 7) Jaime.

Tn 8) Francisca Romana.

Tn 9) Benedito.

Tn 10) Ida.

Bn 3) João da Cruz, n. 1857

Bn 4) Maria Guilhermina, n. 1859, cc Sabino de Jesus, n. 1859, filho dos escravos de São Bento Cipriano e Maria.

Pais de:

Tn 9) Estêvão, n. 1878.

Bn 5) Antônia ou Antonina.

Bn 6) Vitorina do Espírito Santo.

Bn 7) Júlia.

Bn 8) Pascoal Francisco do Espírito Santo, cc Joana Maria Cristina do Pilar.

Pais de:

Tn 10) Estêvão.

Tn 11) Benedito.

(e outros)

FILHO 6) Tomásia Maria de Jesus ou Tomásia M. do Espírito Santo (1824-1878).

FILHO 8) Teresa Maria de Jesus (SP-1829-BA-1876). Foi proprietária de uma data de terra no antigo bairro do Telégrafo, hoje Liberdade.

FILHO 9) Felícia Maria d'Anunciação, cc Ambrósio da Conceição Oliveira em 1882.

Pais de:

N 2) Iria dos Prazeres de Oliveira, n. 17/4/1876.

N 3) Benedita Sabino de Oliveira, cc Amélio Honório Sabino.

N 4) Brasília Marcelino Monteiro, cc Benjamim Marcelino Monteiro.

Pais de:

Bn 1) Estelina.

Bn 2) ..... cc .....

Pais de:

Tn 1) Alice.

2. Descendentes dos escravos de São Bento

FRANCISCO E ESCOLÁSTICA

Francisco casou-se com Escolástica em 1773. Era filho de Mateus e Leonarda, e ela, de Vicente e Antônia. Francisco nasceu por volta de 1750 e sua mulher, de 1755.

FILHOS:

1) Dionísia, n. 1790.

2) Caetana.

3) Bento.

FILHO 1) Dionísia, cc Domingos em 1814, filho de Catarina

Pais de:

N 1) Fortunata, cc Calisto em 1843. Calisto era filho de Rafael e Maria; Np de Antônio e Arcângela e Nm de Antônio (natural de Cabo Verde, África) e Ana. A denominação africana de Antônio está no documento de sua doação, feita pelo



240 APÊNDICE I, GENEALOGIA

Padre Francisco de Xavier, ao Mosteiro, em 1752. Ver Livro do Tombo (SP), p. 63.  
Pais de:

Bn 1) Ambrósio da Conceição Oliveira, cc Felícia Maria de Jesus (ou d'Anunciação), 1882.

Pais de:

Tn 1) Iria dos Prazeres.

Tn 2) Benedita, cc Amélio Honório Sabino, sem filhos

Tn 3) Brasília, cc Benjamim Marcelino Monteiro, com descendentes.

Bn 2) Josina.

Bn 3) José.

Bn 4) Policena.

Bn 5) Eufrásia.

Bn 6) Ana, n. 1845.

Mãe de:

Tn 4) Benta Maria da Conceição, cc Benedito Maria Fernandes, em 1890. Ele nascido por volta de 1840 e ela, 1872.

Pais de:

Qn 1) Maria Fernandes, cc João Maria dos Santos

Pais de:

Pn 1) Iracema.

Pn 2) Odete, casada, com descendentes

Pn 3) Idalina, casada, com descendentes.

Pn 4) Osvaldo.

Pn 5) Teresinha F. dos Santos, casada, com descendentes.

Bn 7) João.

Bn 8) Felicidade.

Bn 9) Cirilo.

Bn 10) Florência.

Bn 11) Inácio.

Bn 12) Ernesto.

N 2) Firmina.

N 3) Florêncio.

N 4) Jerônimo, cc Carolina, em 1843.

Pais de:

Bn 13) Caetano.

Bn 14) Leonor.

Bn 15) Vicência.

FILHO 2) Caetana, cc Martinho em 1821, filho de João Antônio (forro) e Francisca.

APÊNDICE II, DOCUMENTOS 241

II - DOCUMENTOS

MANUSCRITOS DE NICOLAU TOLENTINO PIRATININGA

1. *Registros Familiares nas contracapas e guardas de um "Flos Sanctorum"*

"Pertence este livro a Nicolau Tolentino Piratininga, B.º 12 de fevereiro de 1876."

No dia 26 de agosto de 1876 faleceu a minha tia Thereza M.º de Jesus e no dia 27 foi sepultada no Cemitério da quinta dos Lazaros. Neste dia chegava eu do Rio de Janeiro.

N. T. P.

No dia 7 de julho de 1878 faleceu em São Paulo a minha extremosa May.

Nic ano domine

No dia 25 de março de 1878 faleceu em São Paulo minha tia Thomazia Maria de Jesus.

Bahia 16 de abril de 1878

No dia 31 de outubro de 1874 faleceu a minha mana Gabriela.

No dia 14 de setembro de 1884, às 6 3/4 da manhã nasceu a minha filha 1a.

Assitirão o seu nascimento sua avó Thomazia e sua tia Cecília. A parteira foi Sra. D. Mariana.

Baptizou-se a 30 de setembro do mmo. anno.

Bernardina falleceu a 15 de setembro de 1889 às 3 horas da madrugada com a idade de 20 annos e dias.

No dia 9 de fevereiro de 1883 nasserão Eliza e Leonor, no mmo. dia se baptizarão.

No dia 14 de março de 1877 nasceu a minha irmã Vitorina, depois disto ficou minha mai doente.

No dia 17 de agosto de 1877 cazou-se Maria em S. Paulo.

No dia 5 de agosto de 1878 a mma. deu 1.º a luz.

2. *Registro de casamento e óbito paterno na contracapa do Novo Dicionário da Língua Portuguesa, editado em Paris, 1829, autoria de José da Fonseca.*

No dia 15 de dezembro de 1883, cazei-me com Josefa na Igreja de S. Bento às 4 da manhã no altar da Conceição em presença do Exmo. Senr. D. Abade Fr. Manoel de Sta. Catarina Furtado.

Padrinhos forão os Senhores Antonio Manoel Ros.  
Pedro Ismendes Moreira.

No dia dia 5 de 9bro de 1882 pela Gazeta do Povo tive a infausta noticia do falecimento do Ilmo. Fr. João de S. Bento.

Não foi exata esta noticia, elle falleceu a 10 de dezembro do mmo. anno de 1882.

ASSENTOS PÚBLICOS E NOTÍCIAS DE JORNAL

a) NÚCLEO FAMILIAR DE NICOLAU

*Batismos de escravos na sé de São Paulo (paróquia da Sé)*

1. *Da avó materna, Joaquina*

Joaquina Aos quinze de Fevereiro de mil oito centos e doze nesta Sé delecença o Reverendo Gonçalo da Cunha baptizou e pos os Santos Oleos a Joaquina filha de Felizarda solteira e de pay incognito escrava do Mosteiro e dos Religiosos Beneditinos foram padrinhos Salvador Rodrigues dos Santos cazado e Juliana cazada escrava do Coronel Joze Mendes todos fregueses desta Cid. Do que mandei fazer este assento que assigno.

O Coadjutor João Nepomuceno Fr<sup>es</sup> e Soutto  
Livro 03.01.44, f. 128v

2. *Da tia-avó Tomásia*

Thomazia Aos vinte e oito de Dezembro de mil oitocentos, e vinte e quatro annos nesta Sé de licença o Reverendo Hygino Francisco Teixeira baptizou, e pos os Santos Oleos a Thomazia filha de pai incognito, e de Felizarda solteira, escrava de Sam Bentó em São Caetano; foi padrinho Jozé escravo do mesmo Santo, todos desta Sé, do que faço este assento, que assigno.

O Segundo Coadj<sup>or</sup> Joaq.<sup>m</sup> Je. de Oliv.<sup>a</sup>  
Livro 03.02.02, f. 53v.

3. *Da tia-avó Teresa*

Thereza Aos vinte e Seis de junho de mil oitocentos evinte e nove, nesta Sé baptizei, e puz os Santos Oleos a Thereza, filha de Felizarda escrava do Mosteiro de São Bento. forão Padrinhos Joze, e Roza sua mulher, escravos do m.<sup>mo</sup> Mosteiro.

O Coadj.<sup>or</sup> Fidelis Alvz. Sigmarg.<sup>a</sup>  
Livro 03.02.02, f. 129.

4. *Da mãe Guilhermina*

Guilhermina Aos onze dias do mez de Fevereiro de miloitocentos trinta e dois nesta Sé, baptizei, e puz os Santos Oleos a Guilhermina filha de Joaquina solteira escravos do Mosteiro de São Bento. foraõ padrinhos Manoel Congo forro, e sua mulher Izabel, escrava do mesmo Mosteiro; todos desta Parochia.

O Coajutor Jozé Maria de Soiza

Livro 03.02.13, f. 18.

5. *De Nicolau*

Nicoláo Aos desasete de Setembro de mil oito centos e sincoenta e sinco, nesta Sé poz os Santos, e Baptizou o Reverendo Coadjutor Antonio Augusto de Araujo Munis a Nicoláo, nascido aos dez do mesmo, filho de Guilhermina, creoula, solteira, escrava do Mosteiro de Saõ Bento desta cidade, e pai incognito. Padrinhos Felisberto e Firmina, escravos de Dona Joaquina Flora da Silva Gomes, todos desta Parochia.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.02.03, f. 37v.

*Batismos de livres*

1. *Irmão de Nicolau (o nome está trocado no assento)*

Benedito Aos trinta de março de mil oito centos e setenta e dois nesta Sé o Reverendo Vigario da Freguesia da Consolação, a pedido, pos os Santos Oleos, e baptizou a Benedito Antonio, nascido a oito dias, digo a desoito dias, filho natural de Guilhermina liberta pela Ordem Beneditina. Foi madrinha Joaquina, preta liberta, viuva, sob a proteção do Glorioso São Benedito, todos desta Parochia.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.01.40, f. 73v.

(Interessou-nos essa reprodução pelo fato de esse assento ser o único no qual Guilermina aparece como "liberta".)

2. *Filho de Nicolau, José*

José Aos vinte e quatro de junho de mil oito centos oitenta e seis, nesta Sé o Reverendissimo D. Abbade de S. Bento baptizou solemnemente a José, nascido aos trinta de abril do corrente ano; filho legitimo de Nicolau Tolentino Piratininga e de Josepha Maria das Dores; Padrinhos Graciliano Vicente Xavier e Athanazia Umbelina Xavier.

P. Parocho

O Conego Antonio Paulino Gez. Benjamim

Livro 03.02.24, f. 46v.

3. *Filha Lucinda*

**Lucinda** Aos vinte e quatro de junho de mil oitocentos noventa e quatro, nesta Sé, o Cura Conego Antonio Pereira Bicudo batizou solemnemente a Lucinda, nascida a vinte e oito de abril de mil oitocentos noventa e quatro, filha legitima de Nicolau Tolentino Piratininga e Josephina (*sic*) das Dores Piratininga. Padrinhos Asincrito Moreira Campos e Lucinda Moreira Campos.

O Coajutor Pe. Luiz Bartolomeu de Oliveira Camargo  
Livro 03.01.03, f. 247v e 248.

*Matrimônios na Paróquia da Sé paulistana*1. *Do irmão de Nicolau, Pascoal*

**Paschoal do Espirito Santo e Joanna Maria Christina do Pilar**

Aos vinte e cinco dias do mez de Agosto do anno de mil oito centos e setenta e sete, n' esta Igreja da Sé, estando canonicamente proclamados e sem inconveniente algum, depois de confessados: a uma hora da tarde, em minha prezença e das testemunhas infra declaradas receberão-se em Matrimonio Paschoal do Espirito Santo e Joanna Maria Christina do Pilar, esta natural e baptizada na dita Igreja, donde ambos são fregueses filha de Maria, aquelle natural e baptizado na cidade de Sorocaba, filho de Guilhermina, e no mesmo ato lhes forão conferidas as Bençãos nupciais; sendo testemunhas: Lino Pinto Ferraz e Benedito Fernandes. E para a todo tempo constar lavro este termo.

O Conego Cura Carlos Augusto Gonsalves Benjamim  
Livro 03.02.17, f. 182.

2. *Da irmã Maria*

**Sabino de Jesus e Maria Guilhermina**

Aos dezoito dias do mes de Agosto do anno de mil oito centos e setenta e sete, n' esta Igreja da Sé, estando canonicamente proclamados e sem inconveniente algum, depois de confessados, receberão-se em matrimonio Sabino de Jesus e Maria Guilhermina, naturaes e fregueses da dita Igreja, elle filho de Cypriano e Maria, ella filha de Guilhermina, e no mesmo acto lhe forão conferidas as Bençãos nupciais; sendo testemunhas: Florencio Marques da Silva Costa e João do Espirito Santo Chaves, casados.

E para a todo o tempo constar lavro este termo.

O Cura Carlos Augusto Gonsalves Benjamim  
Livro 03.02.17, f. 181.

3. *De Nicolau e Josefa*

**Nicoláo Tolentino Piratininga e Josepha Maria das Dores**

Aos quinze de Dezembro de mil oitocentos oitenta e tres na Igreja de São Bento em presença do Reverendissimo D. Abbade Fr. Manoel de Sta. Catarina Furtado, devidamente autorizado e das testemunhas: Antonio Manoel Rodrigues e Pedro Ismendes Moreira, receberão-se em matrimonio por palavras de presente, depois

de proclamados canonicamente, Nicoláo Tolentino Piratininga e Josepha Maria das Dores, fregueses desta Parochia da Sé, elle filho de Guilhermina Maria do Espirito Santo natural desta cidade, ella filha de Antonio da Cruz Garcia e de Thomazia Maria da Conceição natural de Nazareth no mesmo ato receberão as bençãos.

O Cura Antonio Pereira Bicudo

Livro 03.01.35, f. 15v.

*Óbitos (em livros da Paróquia da Sé)*1. *Da bisavó escrava Felizarda (bisavó materna de Nicolau)*

**Felizarda** Aos quatro de julho de mil oito centos e sessenta e tres, nesta Freguesia, faleceo de bronchite aguda, com setenta annos de idade, com todos os Sacramentos, Felizarda, solteira, escrava do Mosteiro de São Bento desta Parochia. Encomendada foi sepultada no Cemeterio publico.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.01.23, f. 75.

2. *Da mãe, Guilhermina*

**Guilhermina** Aos sete de julho de mil oitocentos setenta e oito, n' esta Parochia da Sé, falleceo Guilhermina Maria Joaquina, liberta, de quarenta e cinco annos.

O Conego Cura Carlos Augusto Gonsalves Benjamim  
Livro 03.03.32, f. 77 e 78.

3. *De Nicolau (notícia de O Estado de S. Paulo de 20 de fevereiro de 1929, p. 5)*  
Fallecimentos — NICOLAU TOLENTINO PIRATININGA  
Realizou-se hontem no Cemeterio do Santissimo Sacramento o sepultamento do sr. Nicolau Tolentino Piratininga, antigo procurador do Mosteiro de São Bento. Entre as pessoas que velaram o corpo e acompanharam o feretro, notavam-se as seguintes: D. Estevam Michel, pelo Mosteiro de São Bento e por D. Miguel Kruse, Alfredo Aloé, por si e por J. Batista Aloé, Dr. Affonso de E. Taunay, Essau Ribeiro e Sra., Manuel dos Santos Silva e família, Miquelina Lopes, Engracia Lopes, Ruth Gonçalves Lopes, Murilo Ribeiro e Sra., Francisco Oliveira Marcondes e Sra., Indiana Lourdes do Valle, Joaquim Batista de Oliveira, Vincenzo Rocco, Gonçalo dos Santos Coimbra, Dr. Canto e Mello, João Vitorino de Souza Jr., Affonso Augusto Carvalho, Antonio Sattamini de Oliveira, A. J. Ribeiro Pinto Jr., Francisco Perretti Sobrinho, João e Vicente Vitale, Benedito Jacinto da Silva e Sra., Ivo Sola e família, Carmem Rocco de Siqueira, João Antonio das Chagas, Brasilia Siqueira, Antonio Ferreira do Valle, Emilio Teixeira, Abilio Luz, Juvenal Amaral, Henrique Amaral, Antonio Pinto da Fonseca, Galdino Chagas, Saturnino Barbosa, Joaquim Dias F. Coimbra, Mario Passerotti, Benedicto de Almeida, João Borges, Walderino Vasconcelos Dantas, Mario do Nascimento, Ezequiel do Nascimento, Theodoro do

Nascimento, Esthevam Neves do Nascimento, Leovigildo de Azevedo, Otto Corrêa Guimarães, Joviano de Azevedo Jr., Sebastião Felizardo, Luiz Delben Jr. e Sra., Nascimento de Figueiredo e Sra., Francisca Nascimento, família Azevedo, Dr. J. B. de Bernardo de Lima por si e por seu pae Salvador Antonio de Lima, Horacio Rezende, Adelino Silva e Filho, Mario Lopes, Benedicto Lopes, Raphael Valente, Vicente Grandilone, Julio Grandilone, Benjamin Romano, por si e por José Posso, Adelino Leone, Leopoldina Leone, Raphael Barber por si e por seu pae João Bramley Barber, Moacir Figueiredo por si e por seu pae Ricardo Figueiredo, Armando Figueiredo e Francisco Caminha, Anacleto Alexandrino, Bartolomeo di Napoli, Benedicto Bueno, Antonio da Silva, M. F. de Carvalho por si e por Lebre Filho & Cia., Bettino Priore, família Vitale, família Juliano, Francisco Nogueira dos Santos Coimbra, Joanna Juliano, Alvaro Veiga Coimbra, Souza Brazão e Coimbra, Armando Graziano, Roberto Chlum, família Schiavino, José Serra e Sra., Carmo Serra, Francisco Serra, Paulo Serra, Guilhermina de Campos, Vitorino Imperial, Hermete Palmerio, Este Tognini, por si e por sua família, Affonso Augusto de Carvalho, Oeste Tognini, Adelina Domingues por si e por seu marido, Luiza e Lucia Domingues, família Imperial, família Paulilio, Augustinha Espírito Santo, Barbara de Carvalho, Cecilia Carvalho, Francisco Banchieri, Josephina Pastore, Brazelina Imperial, Graciliano Vicente Xavier, Caetano Borelli, Leone Russo, José Fonseca e Sra., Miquelina Imperial, Angelina Imperial; Fernando Passerotti, Anna de Andrade, Dr. João de Cerqueira Mendes, Adele Grassi Passerotti, Lucia Ptabeline, Armando do Nascimento, João Amoroso Neto por si e por Affonso Xavier, Luiz Marcondes, Laerte Farinello, Francisco Paulilio, Domingos di Napoli, B. Cardozo, Nemezis Rocha Dantas, Walderino Rocha Dantas, Isaura Teixeira, Sophia Capozzoli, Irma Capozzoli Alves, Wille Guilherme, por si e por sua família, Jacintho Oliveira Campos e sra., Armando Oliveira Campos, Cecilia Ferraz Pereira e Souza, Vicente Ançaro, Maria José dos Santos, Armando de Paula, Benedito Vieira da Motta, Romeu Marques de Oliveira, Daniel do Amaral e filho, Francisco de Paula Martins, família Carneiro, Costa Ferreira & Cia., Samuel José Zucchi e filho, Manuel Francisco Duarte e Manuel Joaquim da Silva, pela Irmandade do Santissimo Sacramento, Nestor Pereira Leite, por si e pelo grupo escolar Jardim América, Benedicto de Campos por si e pelo prof. Antonio de Campos, Dr. Teophylo de Souza, Luiz M. Malheiro, Dr. José de Mello Malheiro, Alberto de Mello, Marcelino Catoira, José Catoira, Roda & Filho, José Corrêa, Armando Nóbrega, Pedro Nolasco de Barros, Marcelina Barbosa, Gustavo P. Lima, Arlindo Justo da Silva, José Baptista de Oliveira, Leoncio Vicente, Florisbela Pereira, Olivio do Amaral, Elian Jazra, Paolo Lembo, Avelino Eduardo, Lindolpho Conceição, Dermeval Pereira Leite, Adolpho Oliveira Castro pela Confraria N. Sra. dos Remédios, Alberto de Carvalho, secret. Hilario Torres, Frederico de Souza e Ivo de Oliveira, Cecilia Ferraz, Antonieta Pimentel, Risoleta Marcondes Machado, Maria Doralice Marcondes Veiga, Amalia Novaes e Jenny Leite, profs. do Grupo Escolar Oswaldo Cruz, José Gonzaga de Barros, Paschoal Russomano, Alcebiades João de Oliveira, Maria Antonia de Oliveira, Antonio Rodrigues Vieira, José Bueno pela Irmandade da S. Cruz dos Enforcados, Alfredo de Oliveira, Affonso Vieira, José Correia e Sebastião Lange, João Capistrano Alkmin, Frutuoso Carvalho, Benedito

Peretto por si e por seu pae, Adelia Abbud, Joana Grosso, Laura, Alzira, Aurora Amaral, Francisco A. de Carvalho, Ignacio dos Santos, Dr. F. P. Pereira Brandão, Joaquim do Amaral, Eduarda Amaral Figueiredo, Jenny Leite, Francisco Marcondes, Risoleta Marcondes, Maria José de Oliveira, Antonio Pinto, Maria José de Oliveira e Carmelina Pereira Leite.

Sobre o feretro foram depositadas as seguintes coroas: "Ao melhor dos paes, saudades eternas de sua filha Lucinda"; "último adeus de José e Olympia"; "Eternas saudades de seus netos"; "Ao bom primo e protetor, saudades imorredouras de Iria"; "Ao esposo querido, muitas saudades de sua esposa"; "Saudades da família Aloe"; "Ao bom padrinho, saudades do Hilario"; "Ao querido vovô, último beijo de Marina"; "Ao bom amigo Sr. Nicolau, homenagem de Guilhermina"; "Homenagem de José Zucchi e filho"; "Ao Sr. Nicolau, homenagem da família Posso"; "Ao querido padrinho, saudades de Armando Campos"; "Homenagem do Mosteiro de São Bento"; "Ao grande amigo Sr. Nicolau, homenagem da família Sattamini"; "Ao querido compadre e amigo Nicolau, adeus eterno de José Fonseca, senhora e filhos"; "Ao bom compadre e amigo Nicolau, saudades de Graciliano Xavier"; "Ao inesquecível amigo Nicolau, último adeus de Ambrosina e José"; "Ao grande amigo sr. Nicolau, saudades de Adelina Silva e família"; "Homenagem do corpo administrativo do Grupo Escolar Oswaldo Cruz"; "Ao amigo e compadre Nicolau, saudades de M. F. Carvalho e família"; "Aos Srs. Nicolau Piratininga, Homenagem do Grupo Escolar Jardim América"; "Homenagem do Grupo Escolar Oswaldo Cruz"; "Lembranças do amigo e compadre Benedicto Jacintho e senhora"; "Ao padrinho, que os anjos acompanhem no céu é o que deseja a Neusa"; "Ao inesquecível Nicolau, sentidas lágrimas de Leovigildo e Idathy"; "Ao bom amigo Nicolau, eterna gratidão de Mauricio e Cyrilla"; "Ao Sr. Nicolau, saudades sinceras da família Peretto".

#### b) NÚCLEO FAMILIAR DE IRIA DOS PRAZERES DE OLIVEIRA

*Batismos na Paróquia da Sé de São Paulo (escravos)*

##### 1. Da Bisavó, mãe da avó paterna, Dionísia

Dionísia Aos vinte e quatro de Março de mil Sete Cento, e noventa nesta Sé baptizei e pus os Santos oleos a Dionízia filha de Francisco e sua mulher Escolastica escravos do Convento de Sam Bento foram padrinhos Joaquim solteiro e Antonio Cazado, escravos do Mosteiro sobredito de Sam Bento freguezia desta Sé, de que fis este assento que assignei.

O Cura Jozé Manoel de Macedo L.<sup>me</sup>

Livro 03.02.12, f. 162.

2. *Da avó paterna, Fortunata*

Fortunata Aos vinte e oito de Julho de mil oito centos e treze annos nesta Sé baptizei e pus os santos oleos a Fortunata, filha de Dionisia solteira escrava do Mosteiro de Sam Bento, e de pay incognito; forão padrinhos Thimoteo solteiro, escravo de Dona Maria Mendes e Thereza solteira escrava de Thereza Paula Fernandes todos fregueses desta Sé. Do que faço este assento, que assigno.

O Coadjutor José Nepomuceno

Livro 03.01.44, f. 152.

3. *Da mãe Felicia (tia-avó de Nicolau)*

Felicia Aos vinte, hum de Janeiro de mil oito centos e trinta e hum nesta Sé baptizei, e puz os Santos Oleos a Felicia filha de Felizarda e pai incognito escrava do Mosteiro de São Bento; forão padrinhos Joze e sua mulher Roza escravos do mesmo Mosteiro e todos desta Parochia.

O Coadjutor Jozé Manoel de Soiza

Livro 03.02.13, f. 5v.

*Batismos na Paróquia da Sé de São Paulo (livres)*1. *De Iria*

Iria Aos vinte e quatro de Abril de mil oito centos e settenta e seis, nesta Sé o Reverendo Coadjutor João Puccianelli pos os Santos Oleos e baptizou a Iria, nacida a desasete do corrente, filha natural de Felicia Maria da Conceição solteira: Padrinhos Benedito de São Bento e Iphigenia Maria da Conceição, todos desta Parochia.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.01.37, f. 55v.

*Matrimônios (escravos — Paróquia da Sé)*1. *Dos trisavós paternos (avós maternos de Fortunata) Francisco e Escolastica*

Francisco e Escolastica Aos primeiro de Março de mil setecentos e settenta e tres annos nesta Sé pelas quatro horas da tarde em presença e das testemunhas Valentim e Matheos escravos do Mosteiro de Sam Bento desta Cidade Se recebeu no Matrimonio Francisco filho legitimo de Matheos e Leonarda com Escolastica filha legitima de Vicente e Antonia escravos do Mosteiro de Sam Bento desta Cidade, logo receberam os bens dos que fis este assento que assignei.

O Cura Firmino Dias Xavier

Crus de + Matheos

Crus de + Valentim  
Livro 02.03.29, f. 95.

2. *Dos bisavós paternos, Rafael e Maria*

Rafael e Maria

Aos trinta de Agosto de mil Sete Centos e oitenta e oito, nesta Sé, pelas tres horas da tarde feitas as denunciaçoens, Sem impedimento, com despacho do Reverendo Juiz dos Casamentos, em minha presença e das testemunhas Valentim e Gonçalo escravos Se recebeu em matrimonio Rafael, filho de Antonio e de sua mulher Arcangela, natural e baptizado na fazenda de Sam Caetano com Maria Crioula, filha de Antonio e Sua mulher Anna, natural e baptizada na Fazenda de Sam Bernardo, todos escravos do Mosteiro de Sam Bento, e fregueses desta Sé, e logo receberão as bençãos de que fis este assento que assignei, com as testemunhas.

O Cura Jozé Manoel de Macedo

Crus de + Gonsalo

Crus de + Valentim

Livro 02.03.29, f. 164v.

3. *Dos bisavós Domingos e Dionisia, pais de Fortunata*

Domingos e Dionizia esc.

Aos dezenove de Fevereiro de mil, oito centos, e quatorze anos nesta Sé, as oito horas da manhã feitas, digo, dispensadas todas as diligencias do Costume e dispensado o primeiro grao de Copulla Ilicita em linhas transversas tudo por despacho do Excelentissimo Senhor Bispo Dom Matheos de Abreu Pereira em minha presença e das testemunhas abaixo assinadas Paulo, solteiro e Joaquim casado escravos do Mosteiro de San Bento fregueses desta Sé, se receberão em matrimonio por palavras do presente, Domingos natural desta cidade filho de Catharina solteira escrava do mesmo mosteiro e de pay incognito e Dionizia natural desta cidade, filha de Francisco e seu mulher Escolastica, escravos do mesmo mosteiro de Sam Bento: E logo lhes dei as Bençãos na forma do Ritual Romano. Do que faço este assento que assigno.

O Coadjutor João Nepomuceno

Crus de + Joaquim

Crus + de Paulo

Livro 02.02.29, f. 257.

4. *Dos avós paternos, Calisto e Fortunata*

Calisto e Fortunata

Aos vinte e cinco de Abril de mil oito centos e quarenta e tres annos, nesta Sé, pelas des ora da manhã, proclamados sem impedimento, em minha presença e das testemunhas Bernardino e Tiburcio, se receberão em matrimonio por palavras do presente Calisto crioulo filho legitimo de Rafael e de Maria, já falecidos e Fortunata tambem crioula filha legitima de Domingos e de Dionizia, todos escravos do Mosteiro de São Bento e fregueses desta Sé. E Receberão na mesma ocazião as Bençãos Nupciais que lhes dei na forma costumada nesta Igreja. E pra constar fasso o presente que assigno.

O Cura Manoel da Costa e Almeida

Livro 03.02.46, f. 18.

*Matrimônios (livres — forros — Paróquia da Sé)*1. *Dos pais de Iria*

Ambrosio da Conceição e Oliveira e Felicia Maria de Jesus  
Aos desesseis dias do mes de Dezembro do anno de mil oito centos oitenta e dous, n' esta Parochia da Sé, dispensadas as diligencias do estilo por autorizaçãõ do Excelentissimo e Reverendissimo Prelato Diocesano, e não constando haver inconveniente algum, depois de confessados pelas sete horas da tarde em minha presença receberão-se em matrimonio por palavras de presente os Contrahentes Ambrosio da Conceição e Oliveira e Felicia Maria de Jesus, naturaes e fregueses da Sé, pretos livres, elle filho de Calisto e Fortunata; ella filha de Felizarda, e no mesmo acto lhe forão conferidas as Benções nupciaes, sendo testemunhas: Jeronimo Patronilho e Benedicto José Antonio Pires.

O Conego Cura Carlos Augusto Gonsalves Benjamim

Livro 03.01.35, f. 89.

2. *Da prima de Ambrósio, Nhá Benta*

Benedicto Maria e Benta Maria da Conceição  
Aos vinte e sete de Setembro de mil oito centos e noventa, na Igreja da Sé às seis horas da tarde, em minha presença, das testemunhas José Cândido Rafael e Nicolao Florentino (*sic*) Piratininga, dado o consentimento mutuo por palavras de presente, se receberam em matrimonio Benedicto Maria e Benta Maria da Conceição, canonicamente habilitados, elle filho natural de Anna de tal, ella filha de Anna de tal, naturaes da Conceição dos Guarulhos, fregueses d' esta Parochia; no mesmo acto lhes foi conferida a Benção nupcial.

O Cura Antonio Pereira Bicudo

Livro 03.02.01, f. 24v.

*Óbitos (Sé)*1. *De Fortunata*

Fortunata  
Aos sete de Julho de miloito centos e sessenta e dous, n' esta Freguesia faleceo de pthisica, com sincoenta annos de idade, com todos os sacramentos, Fortunata, creoula cazada, escrava do Mosteiro de São Bento onde faleceo. Encomendada foi sepultada no Cemeterio publico.

O Cura Marcelino Ferreira Bueno

Livro 02.03.23, f. 66.

*Guias de Sepultamento*1. *De Ambrósio*

Ambrosio da Conceição Oliveira

14.456 Sepultou se na quadra geral 87 sepultura n.º 56

Reformou por 1 anno

venceu em 3-6-7-8-9-910-912

Exhumado em 16 de julho de 1912, para a quadra 12 terreno perpetuo n.º 4 (tudo escrito à margem)

Ambrosio  
Aos trez dias do mez de junho de mil novecentos e um, sepultou-se na quadra geral oitenta e sete, sepultura cincoenta e seis, o cadaver de Ambrosio da Conceição Oliveira, Paulista, com setenta anos de idade, casado, residente à rua Santa Madalena, seis, falleceu hontem, às doze horas da noite, victima de Syncope Cardiaca, segundo attestado do Doutor Ilidio Guaritá. É o que certifica o escrivão de paz do Sul da Sé, Napoleão Vincent, escrevente: Pagou o imposto.

Livro n.º 38, f. 125v (Inumação, Cemitério do Araçá)

2. *De Felícia*

(à margem)

36.910 Sepultou-se na quadra geral 114 sepultura n.º 116.

Exhumado em 11 de abril de 1913 para o terreno perpetuo 4 da quadra 12 deste Cemeterio.

Felicia  
Aos 15 dias do mez de janeiro de 1908 sepultou-se na quadra geral 114 sepultura 16, Felícia da Anunciação Oliveira com 80 annos de idade, digo fallecida hontem 2 1/2 horas da tarde de grippe attestado do Dr. Corte-Real. É o que certificou o escrivão da Liberdade. E. Paixão. Pagou caxão.

Livro n.º 4 f. 280 (Inumação, Araçá)

*Anúncio de missa de 7.º Dia*

1. *De Ambrósio, jornal O Estado de S. Paulo, 9 de junho de 1901, p. 3.*

## AMBRÓSIO DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Seus filhos Erias (*sic*) dos Prazeres de Oliveira, Benedita Sabino de Oliveira, Brasília Marcellino de Oliveira e seus genros Amelio Honorio Sabino, Benjamim Marcellino Monteiro, convidam a todos os seus parentes e amigos do finado para assistirem à missa de 7.º dia que será rezada na igreja de São Bento às 8 horas da manhan, segunda-feira, 10 do corrente, por cujo acto de religião e obsequio se confessam desde ja sumamente gratos.

c) ASSENTOS relacionados às pessoas de:

José Cândido Rafael  
Lucinda Moreira Campos (e parentes)  
Graciliano Vicente Xavier

*De José Cândido Rafael*

1. *Matrimônio (Paróquia da Sé, SP)*

José Cândido Rafael e Firmina Candida Correa

Aos desoito de Fevereiro de mil oito centos e sessenta, nesta Sé da Imperial Cidade de São Paulo pelas seis horas da manhã, havendo corrido os proclamas nas tres Freguesias desta Cidade, sem que apparecesse impedimento algum, e com as demais habilitações precisas em cumprimento ao despacho de treze do mesmo do Excelentissimo e Reverendissimo Doutor Vigario Marcelo José Ribeiro Coitinho em prezença das testemunhas Thomas das Dores Ribeiro, e Joaquim José Moreira, recebi em matrimonio por palavras do presente os Contrahentes José Candido Rafael e Firmina Candida Correa, ambos fregueses desta Parochia, aquele natural e baptisado na Cidade da Bahia, filho de pai incognito e de Esmenia Justina de Lage, já fallecida, e esta natural, e baptisada na Freguesia de Santa Ifigenia, filha de pai incognito, e de Maria Francisca, e no mesmo acto conferi a Benção Nupcial.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.02.13, f. 173.

2. *Guia de sepultamento*

52.296, sepultou- José Aos 6 dias do mes de Agosto de 1895, Sepultou-se no terreno perpetuo a Rua 8 lado direito n.º 34, o cadaver de José Candido Rafael com 67 annos, brasileiro, viuvo, faleceu hontem as 10 horas da noute, vitima de affecção cerebral. Attestado do Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos. É o que certifou o Escrivão de Paz Esequel C.S.ª Guim.ª. S. Paulo, 6 de Agosto 1895.

Livro n.º 20 (Inumação, Cemitério da Consolação).

(O túmulo foi reconcedido pela Prefeitura paulistana em 9/8/1981 a José Jehovah Santos.)

3. *Batismo do filho, Manoel (Paróquia da Sé, livres)*

Manoel Aos vinte de junho de mil oito centos e sessenta e um nesta Sé puz os Santos Oleos, e baptisei a Manuel, nascido a quatorze dias, filho legitimo de José Candido Rafael, e Firmina Candida Correa. Padri- nho Jose da Silva Costa, todos desta Parochia e sob a proteção de Nossa Senhora das Dores.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.01.31, f. 47v.

*De Lucinda M. Campos*

1. *Dispensa Matrimonial de Asincrito e Lucinda M. Campos (Paróquia da Sé, São Paulo)*

Querem se casar Azincryto Moreira Campos com Lucinda de Almeida Morreira elle filho de Laurindo de Campos e Eufemia Campos, natural do Rio de Janeiro, com vinte e seis annos de idade, e ella filha de Dorothea Antonia do Pilar, com 26 annos de idade, natural da Ilha do Governador; Ambos moradores n' esta Parochia. Certifico que forão canonicamente proclamados, não appareceu impedimento algum; e nem me consta haver.

Braz, 26 de Novembro de 1893.

O Vigario P.º José M. Homem de Mello

(batismo)

Certifico que revendo o Livro Quatro de Baptismos das pessoas livres d' esta Freguezia, n' elle à fl. 72v se acha lançado um assentamento do theôr seguinte:

Lucinda innocente:

Aos treze dias do mez d' Agosto de mil oitocentos e sessenta e sete, n' esta Matriz, baptizei e puz os Santos Oleos a innocente Lucinda, nascida a quinze de Julho do mesmo anno, filha natural de Dorotheia Antonia do Pilar, moradora n' esta Freguezia, forão padrinhos Manoel Antonio, digo, Manoel Moniz do Amaral e Donna Emerenciana Maria do Espirito Santo. do que fiz este termo que assignei O Vigario Francisco Alves da Costa Silva. Nada mais continha o dito assentamento, a que me reporto: Ita in fide Parochi: Presidencia Parochial da Freguezia de Nossa Senhora d' Ajuda da Ilha do Governador.

14 de julho de 1893

O Vig. Fran.º Alv. da Costa s.ª  
(selo de 200 réis)

(batismo)

Exmo. Rmo. sr. D. Abbade do Mosteiro de S. Bento da Capital Federal

O Rmo. P.º Sacristão Mor passa o que constar

Mosteiro de S. Bento

13 de julho de 1893

Fr. João das Mercês Ramos

D. Abbade

Diz Laurindo Joaquim Campos, que a bem de seos direitos lhe mande passar a certidão de baptismo de seu filho Azincrito pelo R.ºmº Snr. P.º M.º Sachristão — Mor e Notario deste Mosteiro

E. R. M.º

Capital Federal

11 de junho de 1983

Laurindo Joaquim Campos (selo de 200 réis)

Certifico que revendo um dos livros de assentamentos das pessoas baptizadas na Igreja d' este nosso Mosteiro, n' elle às fls. 7 achei o teor seguinte: Aos dezanove do mez de Janeiro de mil oito centos sessenta e sete, na Igreja d' este Mosteiro o Muito Reverendo Padre Pregador Orbico Fr. Pedro d' Ascenção Moreira baptizou solememente o innocente Azyncrito, filho legitimo de Laurindo Campos e de Eufemia Campos forão, digo nascido a sete do mesmo mez e anno sendo Protectora Nossa Senhora e padrinho o mesmo Muito Reverendo Senhor Padre Fr. Pedro Fr. Joaquim de S. Carlos Oliveira. E nada mais se continha no dito assento que, por ordem do Reverendissimo Nosso Padre Dom Abbade, copiei do proprio livro a que me reporto: *in verbo Sacerdotis*. Mosteiro de Nossa Senhora de Mont Serrat do Rio de Janeiro, 14 de julho de 1893.

Fr. Domingos de S. Franc.<sup>co</sup> de Paula  
Sacristão mór e Notario do Mosteiro

Dispensas Matrimoniais e Casamentos, Anno 1893

E. 13, G. 68, n.º 9639

Parochia do Bom Jesus do Braz, 12 Novembro 1893, f. 13.

2. *Matrimonio de Eponina, meia irmã de Lucinda M. Campos (filha de Fr. Pedro e Maria C. Gomes)*

Doutor Manoel Octavio Pereira e Souza e Eponina Candida Gomes Moreira Aos trinta e um do mez de julho do anno de mil oito centos e noventa e um, a tarde, em Oratorio particular da casa do Doutor João Cerqueira Mendes, com Portaria de dispensas matrimoniais, sem impedimento algum, em prezença do Reverendo Conego Doutor Joaquim do Monte Carmello, devidamente autorizado e das testemunhas Doutor João de Cerqueira Mendes e Antonio Januario Brito Ferraz, por palavras do presente, receberão-se em matrimonio o Doutor Manoel Antonio Pereira e Souza e Dona Eponina Candida Gomes Moreira, fregueses desta Parochia, naturais da Diocese do Rio de Janeiro, elle filho de Hermelinda Lopes Pereira, ella filha de Maria Candida Gomes. Receberão no mesmo acto as benções nupciais.

O Cura Antonio Pereira Bicudo

Livro 12.02.03 (Sé, SP) f. 55.

3. *Matrimônio de Blandina (meia irmã de Lucinda e Eponina)*

Basilio José Pompeu e Blandina Ramos Moreira

Aos vinte e nove de Novembro de mil oito centos e noventa, no Oratorio particular do Exmo. Senhor Doutor João de Cerqueira Mendes, e em presença do Revmo. Pe. Dr. Conego Joaquim do Monte Carmello devidamente autorizado e das testemunhas João de Cerqueira Mendes e Boaventura de Figueiredo Pereira de Barros, dado o consentimento mutuo por palavras de presente, se receberam em matrimonio Basilio José Pompeu e Blandina Ramos Moreira, canonicamente habilitados, elle fregues da Parochia do Belem do Descalvado, natural e baptisado na Limeira filho legitimo de Antonio Soares Pompeu e de Anna Maria de Camargo, ella freguesa

d' esta Parochia, natural do Bispado do Rio de Janeiro, filha de Lourença Telles de Jesus; no mesmo acto lhes foi conferida a Benção Nupcial.

O Cura Antonio Pereira Bicudo

Livro 03.02.01 (Sé, SP) f. 34.

4. *Batismo de Eponina (Paróquia da lha do Governador, RJ)*

Eponina innocente sem effeito n.º a fl. 138v.

Aos oito dias do mez de Fevereiro de mil oito centos setenta e dous o Rvrd.º Fr. José da Purificação Franco, de licença minha, baptizou e pos os Santos Oleos a Eponina innocente, filha natural de Maria Candida Gomes, nascida a cinco de janeiro do mesmo anno; foi protectora N. Senhora da Conceição e padrinho o Major Umbelino de Campo Limpo: do que fiz este termo que assignei.

O Vigr.º Franc.º Alv. da Costa S.ª

Livro 4 (Freg. Ilha do Gov., RJ) f. 145.

5. *Óbito com testamento de Maria Cândida Gomes (RJ)*

MARIA — ADULTA

Aos trinta e um dias do mez de Maio de mil oitocentos e oitenta e trez, faleceu de Gastrohepatite, a adulta Maria Candida Gomes, solteira de trinta e oito annos de idade, natural do Rio de Janeiro, moradora n' esta Freguezia; sua alma foi por mim encomendada e seu corpo foi sepultado no Cemiterio da Irm. do S S. Sacramento d' esta Freguesia do que mandei fazer este termo que assignei.

O Vigr.º Franc.º Alv. da Costa S.ª

Livro 5 (Ilha do Gov., RJ) f. 5, a seguir na f. 5v.

TESTAMENTO — DA FINADA MARIA CÂNDIDA GOMES

Em nome das Tres Pessoas da Santissima Trindade padre Filho e Espirito Santo Amem.

Eu Maria Candida Gomes, achando-me de saude e em perfeito juiso, são e claro o meu entendimento, tenho resolvido faser o meu testamento e disposições da minha vontade e como não sei ler nem escrever pedi ao Snr. Francisco José dos Santos, para por mim faser este testamento e assigna-lo afim de mandar approval-o pela autoridade competente. Declaro que sou Catholica, Apostolica, Romana, em cuja crença nasci e tenho vivido, e n' ella espero morrer se Deus me permitir. — Sou nascida e baptizada na Freguezia de São Sebastião da Cidade de Campos dos Goytagazes, filha natural de Hylaria Maria Ribeiro de Jesus e de Constantino José Coelho, ambos já fallecidos. — Desde o anno de 1864 que mudei-me para a Côrte do Rio de Janeiro, e desde 1864 que risido na Ilha do Governador, onde possúo uma situação em terras foreiras no Mosteiro de S. Bento. — Declaro que sou solteira, mais tenho actualmente oito filhos: Aurelio, Epiphanio, Abercio, João, Eponina, Eliza, Ignacio, e Samuel, nos quais reconheço como meus filhos e os constituo herdeiros Universais de todos os meus bens havidos e por haver, sem exclusão de outros filhos que (f. 6) d' ora em diante possa vir a ter. Declaro que os escravos



Victorina e Gonzaga são pertencentes aos meus filhos Aurelio, Epiphanyo, Abercio, João, Eponina e Eliza; outro escravo de nome Cezario, também pertencente aos ditos meus filhos, falleceu em 30 de setembro de 1875. Declaro mais que minha filha Eliza, tem uma escrava de nome Maria, que seu tio e meu compadre o Snr. Ignacio Bernardino de Senna Moreira fez-lhe doação, cuja escrava se acha actualmente na Província da Bahia. — Alem dessa situação a cima referida com casa de vivenda possúo mais os escravos Gregorio e Julia. — Declaro que sou Devedora do meu compadre o Snr. Tenente Coronel Umbelino Alberto de Campo Limpo da quantia de um conto de reis, (1:000\$000) que pedi-lhe, para juntar a algum dinheiro que tinha, afim de comparar a referida situação, na Ilha do Governador no anno de 1864; o mesmo meu compadre o Snr. Umbelino emprestou-me mais a quantia de um conto e quinhentos mil reis no anno de 1865 para reparos da casa da dita situação; em 1867 o mesmo meu compadre o Snr. Umbelino fez-me o favor de emprestar a quantia de dois contos de reis para concertos da referida casa; o mesmo meu compadre fez-me o favor de emprestar no anno de 1874 mais a quantia de dous contos de reis para despesas que fiz nos Colegios (f 6v) onde estão os meus filhos se educando; e actualmente o mesmo meu compadre me emprestou a quantia de um conto e sete centos mil reis para concertos da dita minha casa. — Espero pagar com o favor de Deus estas dividas; e se fallecer antes peço ao dito meu compadre Tenente Coronel Umbelino que receba em pagamento os bens que exclusivamente me pertencem apesar de reconhecer que são poucos para pagar-lhe. Nomêo por meus testamenteiros, em primeiro lugar o meu compadre Tenente Coronel Umbelino Alberto de Campo Limpo, em segundo ao meu Compadre Snr. Pedro Lourenço de Araujo, em terceiro ao Snr. Frederico Horff, em quarto logar ao meu compadre Ignacio Bernardino de Senna Moreira, e pela mesma ordem os nomêo tutores dos referidos meus filhos. Peço para que o meu enterro seja pobre e humilde, que sejam celebradas dez missas por minha alma, cinco pela de minha mãe e cinco pela de meu pae.

Rio de Janeiro 7 de Novembro de 1877. — A rogo da Snra. D. Maria Candida Gomes. — Francisco José dos Santos. — Approvação. — Saibam quanto este publico instrumento de approvação de testamento e disposição de ultima vontade sua, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e sete, aos dez dias do Mez de Novembro do dito anno, n' esta Freguesia de Nossa Senhora d' Ajuda da Ilha do Governador em lu-(f 7) gar denominado Praia de S. Bento, em casa de residencia de D. Maria Candida Gomes, onde eu escrivão do Juizo de Paz d' esta mesma Freguesia vim a seu chamado, e sendo ahi presentes, perante mim compareceu a testadora D. Maria Candida Gomes, reconhecida por mim pela propria, com saude, e em seu perfeito juizo e intendimento o que mostrava pelo bom acerto de palavras com que me respondeu as perguntas que lhe fiz; do que dou fé; e por ella testadora na presença das cinco testemunhas que presente estavam me forão entregues das suas para as minhas mãos esta folha de papel com suas paginas escriptas e cinco linhas com assignaturas, e findas na que esta principia, dizendo-me ser o seu testamento de disposição de ultima vontade, que o tinha mandado escrever por Francisco José dos Santos e que este o assignava a rogo d' ella testadora por não saber ler nem escrevêr; e por ter ouvido ler e por estar

em tudo a sua vontade, conforme o ditou, o havia por bom, valido e firme, e que podia as justças d' este Imperio, a quem o conhecimento d' este pertencer lh-o cumprão, e a mim Escrição lh' o approvasse. E por achar sem erro, emenda, borrão, entrelinha ou cousa que duvida faça, o numerei e rubriquei com o meu appellido — Gomes — e approvo tanto quanto pela ley me é permittido; do que dou fé. — E assignou Francisco José dos Santos a rogo da testadora D. Maria Candida Gomes, por não saber ler nem escrever, com as testemunhas presentes a todo este acto; que são Bernardo José de Carvalho — Joaquim Pereira de Vasconcellos — João Luiz Cordeiro — Francisco Chagas de Oliveira e Laurindo Joaquim Campos; pessoas livres maiores e reconhecidas por mim Juvenio Francisco Gomes, Escrivão do Juizo de Paz que o escrevi e assigno em publico e raso. Em tt<sup>a</sup> de verdade Juvenio Francisco Gomes. A rogo da Snr.<sup>a</sup> Maria Candida Gomes, por não saber ler nem escrever — Francisco José dos Santos — Bernardo José de Carvalho — Joaquim Pereira de Vasconcellos — João Luiz Cordeiro — Francisco das Chagas d' Oliveira — e Laurindo Joaquim Campos. Nada mais se continha em o dito testamento que aqui fielmente copiei — ipsius verbis Ita en fide Parochi — Matriz de Nossa Senhora d' Ajuda da Ilha do Governador 4 de junho de 1883.

O Vigr<sup>o</sup> Franc.<sup>o</sup> Alv. da Costa S.<sup>a</sup>

c) De Graciliano Vicente Xavier

1. *Batismo de Graciliano* (Paróquia da Sé — SP)

Graciliano Aos vinte e um de Setembro de mil oitocentos e sincoenta e seis, nésta Se puz os santos oleos, e baptizei a Graciliano, nascido a doze de agosto, proximo passado, filho de Vicencia, creoula, solteira, escrava do Capitão Hygino José Xavier. Foi padrinho Hilario Luis da Silveira Neves, solteiro, e sob a proteção de Nossa Senhora das Dores todos desta Parochia.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro 03.02.03, f. 60.

2. *De sua esposa, Athanázia*

Athanazia Aos vinte e seis de julho de mil oito centos e sincoenta e sinco, n' esta Sé puz os Santos oleos, e baptisei a Athanazia, nascida a sinco de junho proximo passado, filha de Umbelina, creoula, solteira, escrava de Dona Alexandrina Castorina Ourique. Padrinhos Antonio Gabriel Franzen, e sua irmã Donna Anna Theolinda Franzen todos desta Parochia.

O Cura Marcellino Ferreira Bueno

Livro (o mesmo anterior), f. 36.

SBD/FEUC/HS/SP	
SECTO DE <i>Historia</i>	
ADICIONADO	<i>C. R. V. SP</i> VALOR
<i>C. Humanas</i>	<i>30.000,00</i>
DATA	<i>25.05.99</i> TOMPO <i>192/2</i>